



✓ Dirigentes do ABC extrapolam limites da liderança regional e se tornam referência do movimento sindical no país. página 56 e 62

REVISTA República

Foto: Diego Barros e Olliva Tesser

Parou por que?

Pelo menos até o fim de 2012, a região continuará submersa no caos da mobilidade urbana. Consórcio Intermunicipal começa a tirar estratégias de solução do papel. página 16

✓ Passeio que cura
página 70

✓ Cachimbo mortal
página 52

✓ Raquete de ouro
página 37

✓ Vai casar?
página 80

MUDE A DIREÇÃO VENHA PARA A ARMANDO VEÍCULOS

SEU CNPJ TEM
DESCONTO DE FÁBRICA*

ÚLTIMAS
UNIDADES

CLIO 1.0 16V
2P FLEX 11/12

- AR QUENTE • BRAKE LIGHT • CONTA-GIROS
- DESEMBACADOR DO VIDRO TRASEIRO
- PARA-CHOQUES DA COR DA CARROCERIA

DE R\$ 23.350

POR A PARTIR DE R\$ 22.490 (1)



www.renault.com.br Rede Renault: Mais de 200 Concessionárias no Brasil SAC 0800 035611 - CONSULTE MAIS OFERTAS EM NOSSO SITE www.armandoveiculos.com.br

São Paulo: Av. J. J. Figueiredo, 716 - Vila Zelma, São Vicente: R. São Pedro, 2.209 - Santo André: R. Pedroza Netto, 1.304 - Mauá: R. João Faria, 1.201
 2761-6200 2761-6300 2761-6400 2761-6500 2761-6600

1- Condição válida para o Clio 1.0 16V Hi-Flex 2P 11/12; básico, pintura sólida, preço à vista: R\$ 22.490,00. Oferta válida até 30.06.2012 ou enquanto durar o estoque (40 unidades). O preço acima não inclui pintura metálica de R\$ 1.000,00 para veículos 0km. * Compras com CNPJ consulte desconto na concessionária. Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, condicionada aos termos e condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção. Imagens meramente ilustrativas. Todos os veículos estão em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros gráficos. As condições e/ou taxas poderão ser alteradas sem prévio aviso, caso ocorram mudanças significativas no mercado financeiro. Se beber, não dirija. Preserve a vida. Cintos de segurança podem salvar vidas.



AGORA FICOU FÁCIL TER UM CARRO JAPONÊS

NISSAN MARCH
1.0 FLEX 2013

R\$ 27.990
A VISTA (1)

COMPROMISSO
NISSAN MARCH

• 3 ANOS DE GARANTIA • 1 ANO DE Assistência 24h
• PREÇO Fixado de fábrica

A PRONTA
ENTREGA

- AIR BAG DUPLO
- CINTOS LATERAIS RETRATIVOS
- COMPUTADOR DE BORDO
- AR QUENTE
- ANTENA
- CONTA GIROS
- RODA DE AÇO ARO 14
- BANCO DE MOTORISTA
- CRISELADEIRA DE ALTOVA
- DESTRANQUEAMENTO INTERNO DO TANQUE DE COMBUSTÍVEL
- MOTOR 1.0 FLEX



3
ANOS
GARANTIA
TOTAL LÍQUIDA
LINHA

SEU CNPJ TEM DESCONTO DE FÁBRICA*

ARMANDO VEÍCULOS
MUITO MAIS NEGÓCIO

Av. D. Pedro II, 2.449
Bairro Campeste - Santo André - SP

2761-6363



1- Condição válida para o Nissan March 1.0 Flex 2012/2013 com 100 km rodado e preço à vista, preço à vista: R\$ 27.990,00. Oferta válida até 30.06.2012 ou enquanto durar o estoque. O preço acima não inclui pintura metálica de R\$ 1.000,00. * Compras com CNPJ consulte desconto na concessionária. Garantia de 3 anos, o que ocorrer primeiro, com limite de quilômetros para uso particular: 100 mil km para uso comercial, ou o que ocorrer primeiro, com veículos e restrições estabelecidas nas concessionárias Nissan. Usados e defeitos de fabricação são responsabilidade do comprador. Para obter mais informações, consulte o manual de garantia. Não beba, não dirija. Preserve a vida. Cintos de segurança podem salvar vidas.

ARMANDO VEÍCULOS
CONCESSIONÁRIAS

TEMOS MAIS DE 350 VEÍCULOS
SEMINOVOS. TODOS REVISADOS
COM GARANTIA E PROCEDÊNCIA.

Respeite a sinalização de trânsito

Esta revista é uma iniciativa editorial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, em parceria com RP8 Comunicação.

Publicação voltada aos trabalhadores do setor metalúrgico, que emerge também como alternativa para qualquer cidadão disposto a receber notícias livres do arbítrio da mídia convencional, a qual trata informação como commodity.



contato@revistarepublica.com.br



EXPEDIENTE

Publisher Responsável
Donizete Fernandes

Edição
Tuga Martins - MTb 19.845

Colaboradores
• Liora Mindrész - MTb 57.301 • Roberto Barboza - MTb 17.692
• João Pedro Schleder • Shayane Servilha • Lina Sêrvio • Gisele Navarro

Fotos
• Diego Barros - MTb 36.327
• Olívia Tesser - MTb 0066719

Revisão
Prof. Isaías Gomes de Lima

Editoração eletrônica
Evelyn Domingues - MTb 48.250

Diretora comercial
Tatiane Abreu

Gerente de contas
Monica Franzão

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - Cícero Firmino da Silva
Vice-Presidente - Adonis Bernardes
Secretário Geral - Sivaldo Silva Pereira
Secretário Adm. e Financ. - Adilson Torres dos Santos
Primeira Secretária - Aldenisa Moreira de Araújo
Segundo Secretário - Osmar César Fernandes
Terceiro Secretário - José Ramos da Silva
Diretor Executivo - Elenísio de Almeida Silva
Diretor Executivo - Geraldo Ferreira de Souza
Diretor Executivo - Geovane Correa de Souza
Diretor Executivo - José Roberto Vicária
Diretor Executivo - José Braz da Silva
Diretor Executivo - Joseildo Rodrigues de Queiroz
Diretor Executivo - Aldo Meira Santos
Diretor Executivo - Pedro Paulo da Silva

CONSELHO DA DIRETORIA EXECUTIVA

• Geraldo Alves de Souza • Manoel Severino da Silva • Wilson Francisco
• Edilson Martins • Rafael William Loyola • Bertoni Batista Beserra
• Maria Andréia Cunha Mathias • Jeferson Carmona Cobo
• Marcos Antonio da Silva Macedo • Joelma de Sales

CONSELHO FISCAL - TITULARES

• José Edilson dos Santos • Claudinei Aparecido Marceió • Claudio Adriano Fidelis • Conselho Fiscal Suplentes • Pedro Cassimiro dos Santos
• Altamiro Ribeiro de Brito • Marcos Donisete Felix

COMITÊ SINDICAL DE EMPRESA

• Adair Augusto Granato • Anderson Albuquerque Brito
• Carlos Alberto Vizenzi • Carlos Roberto Bianchi • Clayton Aurélio Domingues de Oliveira • Cleber Soares da Silva • Gilberto Andrade de Lima
• Givaldo Ferreira Alves • Hélio dos Santos • Jacó José da Rocha • Jânio Izidoro de Lima • Jessé Rodrigues de Sousa • José Moura de Oliveira • José Ramalho Guilherme Feitosa • José Ricardo da Cruz • José Romualdo de Araújo
• Juscelino Gonçalves Ferreira • Lincoln Patrocínio • Lourenço Aleixo da Rocha
• Luiz Fernando Malva Souza • Manoel Gabriel da Silva • Michele Raizer dos Santos • Mauro Ferreira Magalhães • Onésimo Teodoro da Silva
• Otaviano Crispiniano da Rocha • Pedro Leonardo Rodrigues
• Rossini Handley Apolinário dos Santos • Viviane Cristina Camargo

Impressão

Prol Editora Gráfica - Unidade Imigrantes: Av. Papaiz, 581 - Diadema SP - CEP 09931-610 - Fone: (11) 2169-6199

Tiragem: 10.000 exemplares

República

Contatos:

Tel.: 11-4438.7329
contato@revistarepublica.com.br • redacao@revistarepublica.com.br

A Revista República é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá em parceria com a RPB Publicidade - Comunicação - Marketing.

Editorial

Caminhar é preciso

A mobilidade é um dos elementos estruturadores do desenvolvimento sustentável. Mais que garantir o direito de ir e vir, mobilidade permeia a universalização da acessibilidade, transportes e meio ambiente, educação e segurança no trânsito, evolução do planejamento, dos projetos e das tecnologias sejam em escala nacional, estadual, regional metropolitana e municipal. Capa nesta edição, ao da Revista República, o tema mobilidade convida à reflexão e propõe à sociedade do ABC levar a discussão para hábitos cotidianos a fim de envolver toda a coletividade em movimento que conduza a futuro menos avançado.

A atenção também recai na luta das centrais sindicais pela valorização da indústria nacional, assunto que levamos em primeira mão aos nossos leitores na edição passada. Pacote de reportagens adianta as ações após Primeiro de Maio e a responsabilidade dos dirigentes sindicais do ABC em manter a fervura da questão. Cícero Martinha, Sérgio Nobre e Cidão da Silva falam do esforço das entidades voltado à geração de postos de trabalho de qualidade bem como da necessária evolução da massa salarial.

Nossas páginas oferecem refúgio de leitura na história de 20 anos da Livraria Alpharrabio, de Santo André, bem como passeio revigorante na Gruta Santa Luzia, em Mauá, onde as promessas de milagres atraem visitantes de toda a região. Quem já pensa em por o pé na estrada de mãos dadas, pode escolher entre a eterna romântica Paris, França, e as aventuras na Chapada dos Veadeiros, Goiás.

Nas andanças pelo ABC, os repórteres da Revista República garimpam as bênçãos do Padre Cirilo, homenageado pela Câmara de Santo André, o choro dos músicos da Descendo a Serra, o empreendedorismo do Galinha do Amendoim, que fez a vida nas arquibancadas dos estádios e a expectativa de ouro dos atletas da região que irão a Londres. Aproveite as dicas de compra e moda e descubra que o ABC tem uma loja de shopping para cada mil habitantes. Trazemos ainda alerta sobre o consumo indiscriminado de tranquilizantes e o flagelo social do consumo de crack. Boa Leitura.



Donizete Fernandes
Publisher

Sumário

CONJUNTURAIS

6
Notas conjunturais

PALAVRA DO PRESIDENTE

9
O presente de Dilma

CULTURA

10 a 12
20 anos do Alpharrabio
Chorinho de primeira



COMPORTAMENTO

14
Vaidade masculina
Mãe em poesia

TALENTOS

13
Cidadão Cirilo

CAPA

16 a 22
Mobilidade urbana



ECONOMIA

24 a 27
Parque Tecnológico
Shoppings da região

MERCADO

28
Termomecânica faz 70 anos

MODA

29
Estação das botas

ESPORTES

30 a 37
Torcida experiente
Hóquei in line

Atrás da bola e da fama
Galinha do Amendoim, conhece?
Antes de
se aposentar



HISTÓRIA VIVA

38 e 39
Trajetória de
Gilson Menezes

GENTE NOSSA

40
Comunicação
inovada



QUALIDADE DE VIDA

42 a 48
Riscos de trabalhar à noite
Cirurgias estéticas
Calma com os tranquilizantes
Mobiliário Adaptado
Alimentação na medida



DECORAÇÃO

50 e 51
Frio só do lado de fora



INCLUSÃO

52 e 53
Flagelo do crack



SINDICAL

54 a 60
Primeiro de Maio
Março Mulher
Líderes referência
Grito de Alerta
Frente Parlamentar

ESPECIAL QUÍMICOS

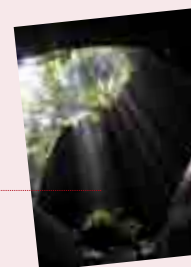
62 e 63
Sindicato dos Químicos do ABC

POLÍTICA

64
Vereança sem mágica

TURISMO

66 a 71
Escolha onde
namorar
Milagres da
gruta



GASTRONOMIA

72 a 75
Lula, garoto propaganda
Nova vedete da rota



LAZER

76 a 78
Tá estressado, vá pescar!

CONSUMO

80 a 82
Endereço certo
para casar
Usados charmosos



Fora do páreo

Vinte e um vereadores do ABC não disputarão a reeleição neste ano e as baixas agradam novos postulantes ao Legislativo. Os petistas de Santo André Antonio Leite e Jurandir Gallo desistiram e vão passar o bastão para os filhos Eduardo Leite e Thiago Gallo, respectivamente. Paulinho Serra é pré-candidato a prefeito pelo PSDB.

Vereador há cinco mandatos em São Caetano, Joel Fontes (PSD) também não vai concorrer e passará o bastão para a filha Luciana Veloso Santos. Outros três deles estão de olho no Palácio da Cerâmica: Paulo Pinheiro (PMDB) e Edgar Nóbrega (PT) vão encabeçar chapas majoritárias, enquanto Gilberto Costa almeja ser vice na chapa de Regina Maura Zetone (PTB).

Em Diadema, três vereadores não disputarão a reeleição: Irene

Fotos: Divulgação



Pastor Altino (PRB): aposentadoria aos 81 anos

dos Santos (PT), José Queiroz Neto (PT), o Zé do Norte, e Lauro Michels (PV). Em Mauá, são quatro, com exceção do vereador Altino Moreira dos Santos, o Pastor Altino (PRB), de 81 anos, que vai se aposentar.

O vereador Admir Ferro (PSDB) é o único de São Bernardo

que não deve tentar a reeleição à Câmara para se candidatar a vice-prefeito, na chapa majoritária do deputado estadual Alex Manente (PPS). Em Mauá, os vereadores Ozelito José Benedito (PTB), Adimar José Silva, o Edmar da Reciclagem (PSDB), e Átila Jacomussi (PPS), estão de olho na prefeitura.

Em Ribeirão Pires apenas um vereador anunciou que não disputará a reeleição. Saulo Benevides (PMDB) é pré-candidato a prefeito. José Vicente de Abreu, o Vicentinho (PR), e Koiti Takaki (PSD) ainda não definiram se vão concorrer à reeleição. Em Rio Grande da Serra, Marilza de Oliveira (PTB) é pré-candidata a vice-prefeita na chapa governista e Claudio Manoel Melo, o Claudinho da Geladeira (PT), disputará a vaga no Paço.

Imóveis em alta

Apesquisa anual da ACIGABC (Associação dos Construtores, Imobiliárias e Administradoras do ABC), revela que o ABC comercializou 7.307 novos empreendimentos, ante 6.730 negócios em 2010. O mercado de lançamentos imobiliários no ano passado movimentou R\$ 2,7 bilhões. São Bernardo lidera as vendas regionais, com 51,5% dos apartamentos vendidos e 42,3% dos lançados. Facilidade de crédito e estabilidade econômica foram os principais fatores para o crescimento das vendas.



R\$ 2,7 bilhões em lançamentos

Desemprego no horizonte

Em março, a região do ABC ficou com 15 mil postos de trabalho a menos em relação a fevereiro. Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Dieese e Fundação Seade, em parceria com o Consórcio Intermunicipal, revelam mais demissões pelo terceiro mês consecutivo na região. A taxa de desemprego ficou em 11,2% em março contra 10,2% em fevereiro. Em março, o contingente de desempregados na região foi estimado em 157 mil pessoas, 15 mil a mais do que no mês anterior.

Agora sai!

Depois de idas e vindas por problemas burocráticos, São Bernardo terá, enfim, o Museu do Trabalho e do Trabalhador. O espaço, que valorizará a história da região e dos trabalhadores que fizeram e ainda fazem parte da transformação social, tem investimentos municipal e federal e custará ao todo R\$ 18 milhões. Com presença da ministra da Cultura, Ana de Hollanda, o projeto foi acordado com o prefeito Marinho em 13 de maio. Com atraso de um ano, o espaço deve ser inaugurado em 2013, no imóvel do antigo mercado municipal.

Pop burlesco

As pinups modernas de Rafael Lucena tomaram conta da Casa do Olhar Luiz Sacilotto, em Santo André. As obras em telas, painéis e toy art (escultura ou, ao pé da letra, brinquedo-arte) estão expostas desde 26 de abril e ficam por um mês. Iniciado nas artes de rua, através do grafite, Lucena expandiu para outras plataformas, mas sempre retratando mulheres sensuais, do tipo volumosa. É o pop com toque de brasilidade. A entrada é franca.



Exposição até 26 de maio



Memória do trabalhador para 2012

Em turnê

Conhecido pela multiculturalidade e alimentado por muitos elementos da música mundial, o grupo Pedra Branca teve abril agitado. O grupo passou pelos teatros de Mogi das Cruzes, Guarulhos, Mauá, Diadema e Osasco. Maio também começa quente, com apresentação matinal no domingo da Virada Cultural. O show acontecerá às 7h no Palco XV de Novembro. A turnê Abril/2012 teve apoio do Proac (Programa de Ação Cultural), do Governo do Estado.

Final da Superliga



Agradecimento à torcida

O ginásio Poliesportivo de São Bernardo recebeu em abril a final da Superliga Masculina de Vôlei 11/12. Sada Cruzeiro (MG) e Vôlei Futuro (SP) duelaram na grande decisão, vencida pelos mineiros por 3 sets a 1 (24/26, 25/18, 25/13 e 25/19). Terceiro maior pontuador da Superliga, o opositor Wallace agradeceu o apoio da torcida, que viajou de Contagem à cidade do ABC. "Eles sempre torcem pelo nosso time, ajudam muito e hoje não foi diferente", comentou o atacante.

Xeque mate nos juros

O pronunciamento da presidenta Dilma Rousseff no Dia Primeiro de Maio colocou o Brasil na vanguarda da luta de classes. Mais que criticar os juros altos cobrados pelos bancos em cadeia nacional, a presidenta deixou claro que irá politizar a condução da economia. E adivinhem para onde ela irá pender na queda de braço entre democracia e mercados financeiros desregulados? Em frases concisas, Dilma fez eco aos protestos mundiais contra a desordem neoliberal deflagrada em 2008 e

chamou de perversa a conduta bancária brasileira. Era tudo o que os trabalhadores precisavam ouvir. Com juros menores, os consumidores conseguem fechar a conta das dívidas dos últimos anos e até planejar novas compras. Assim, a economia continuará girando.

A orientação dedicada aos trabalhadores é de exigir melhores condições de financiamento a fim de sensibilizar as instituições financeiras a seguirem o exemplo dos bancos estatais, que já reduziram os índices de juros das principais linhas de financiamento. Sim, ainda há espaço para mais cortes. Vale entender que o foco da posição adotada pelo governo não é travar guerra surda com os bancos, mas prover condições mais justas de vida aos brasileiros. O governo considera inaceitável a grande diferença entre a taxa de juros que os bancos pagam para pegar recursos e o que é cobrado dos clientes que vão tomar um empréstimo, o chamado spread bancário, hoje em 176 pontos percentuais.

Na presidência há 16 meses e com recordes de popularidade, a presidenta não precisaria dispor de demagogia para acalantar a população. José Alencar, vice de Lula já falecido, ficaria orgulhoso, uma vez que nos oito anos de governo reclamou dos juros altos.

As instituições estavam na mira do governo desde agosto de 2011, quando o Banco Central começou a reduzir a taxa básica de juros (Selic), que hoje está em 9% ao ano, a mais baixa dos últimos tempos. Os grandes bancos brasileiros desprezaram a iniciativa e continuam cobrando 185% de juros ao ano no cheque especial. Até abril, o governo tentou negociar a redução dos juros com o presidente da (Febraban), Murilo Portugal, mas o setor não mostrou boa vontade em ceder.

Diante disso, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, determinou aos principais bancos públicos do país, o Banco do Brasil e a Caixa Economia Federal, que tomassem a iniciativa de reduzir os juros. Para não perder clientes, os grandes bancos privados terão de correr atrás.

Cícero Martinha é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá.



Foto: Diego Barros

ADEGA ITAJAI

A melhor costela com
mandioca do ABC

Venha saborear e curtir com os amigos!

Promoção especial
Para associados e funcionários do sindicato,
de **R\$58,90** por **R\$43,90**

(11) 4426-2789
Rua Itajai, 509 - Jardim Paraíso
Santo André - SP

Visite nosso SITE
www.adegaitajai.com.br

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ O DIA 1º DE MAIO DE 2012

Aconchego literário

Alpharrabio comemora 20º aniversário valorizando a qualidade na cultura regional

Na contramão da onda megalomaniaca, impessoal e generalizadora da atualidade, que valoriza megastores e best-sellers, a Livraria e Espaço Cultural Alpharrabio prefere aconchego artesanal. As 20 velinhas sopradas no aniversário deste ano evidenciam força e maturidade do projeto, que começou com a idealização de um espaço de encontros em 1992.

“O sebo, além de paixão minha, foi uma forma também de poder manter financeiramente o espaço”, ressalta Dalila Teles Veras.

Escritora, ativista cultural, idealizadora e dona do Alpharrabio, Dalila conta a história começou a partir de uma necessidade real e sem pretensões. “Eu fazia parte de um grupo de poetas, o Livre Espaço de Poesia, que atuou fortemente no ABC com ações ligadas à literatura de 1983 a 1994. Precisávamos de espaço para nossas reuniões semanais e, assim, percebemos a carência de lugar como o que viria a ser o Alpharrabio”.

Da necessidade e da paixão de Dalila por pessoas e letrinhas, nasceu a Livraria que, dois meses depois

da inauguração já diversificava as atividades, dialogando com outras expressões artísticas e realizava a primeira exposição: Fotopoesia do fotógrafo Leonardo Colosso. Pouco mais de um ano depois, lançou também a Alpharrabio Edições, com o livro ABC Coditiano, de Antônio Possidônio Sampaio. “Hoje considero e respeito como o romancista da nossa região”,

Desde 2007, Alpharrabio acolhe o Fórum Permanente de Debates Culturais, referência para produtores, artistas e interessados em cultura

exalta Dalila. Possidônio devolve os elogios. “Minha vida esta totalmente ligada ao Alpharrabio, que é um espaço diferente de todos, se tornou extensão de casa, pois é lugar de cumplicidade. Como espaço crítico, posso garantir que não existe outro local parecido no ABC”, diz o escritor.

Os encontros transformaram a antiga casinha de operários dos anos 1950 no Jardim Bela Vista, em Santo André, em espaço com vida própria. “Graças ao Alpharrabio, encontramos lideranças sindicais e políticas, que vinham debater com escritores

e artistas. Lula, Celso Daniel e Sacilotto foram apenas alguns dos grandes nomes que passaram por lá, seja em lançamentos de livros, palestras ou exposições”, relembra Possidônio.

O Alpharrabio acumula muitas histórias. Abrigou ao longo dos anos, lançamentos, palestras, homenagens, peças teatrais, projetos de cineclube, cursos de argila e música de concerto, além de muitos debates. Não à toa desde 2007 acolhe o Fórum Permanente de Debates Culturais, referência para produtores, artistas e interessados em cultura. O grupo se reúne mensalmente. “É extremamente importante que a gente continue

comovendo uma massa crítica, estudando cultura, políticas culturais públicas, e que aqui ainda seja um lugar de reflexão”, diz Possidônio.

UTOPIA DA PÁGINA IMPRESSA

E não é porque não segue as grandes tendências, que o Alpharrabio não se atualiza. Hoje, Dalila e seus colaboradores mantêm site e blog nos <http://www.alpharrabio.com.br> e <http://blog.alpharrabio.com.br>. Porém, em algumas situações em que os textos quentes saem no mundo virtual, os velhos hábitos de imprimir



Dalila Teles Veras: clima acolhedor desperta nas pessoas a vontade de voltar

na velha e boa forma de papel fala mais alto. “Espontaneamente fomos recebendo textos neste aniversário do Alpharrabio, que falavam da importância do espaço para essas pessoas. Não aguentamos, colocamos no papel e distribuimos no dia da festa. É o que eu chamo de utopia da página impressa”, brinca Dalila.

É o clima acolhedor que desperta nas pessoas a vontade de voltar ao Alpharrabio. Algumas se tornam parceiras, como a artista plástica Cristina Suzuki, que começou a frequentar o espaço cultural. “Sugeriram que eu organizasse uma exposição minha ali”, conta a artista. A mostra saiu em 2008 e, em vez de apenas usar a Parede D’arte, título dado à parede que recebeu diversos de expositores ao longo dos anos, Cristina fez verdadeira ocupação de todos os cômodos da casa. “Justamente por ser um espaço tão envolvente sugeri que o trabalho conversasse com o espaço. A livraria já é por si só um espaço vivo e o minha obra normalmente interfere no espaço”, explica.

Depois do sucesso da primeira ocupação, foi sugerido que o projeto tivesse continuidade e desde então, a artista fez a curadoria de cerca de 10 artistas, entre 2009 e 2011. “É ótimo e raro ter pessoas que se propõem em manter um espaço desses. Não existe alguém que não chegue e não sinta essa energia de acolhimento. Permite que as pessoas se encontrem de maneira não programada e acredito que seja essa falta de ordenação que faz com que aconteçam novos projetos”, diz.

No fim, é difícil ser frequentador sem se tornar colaborador. O Alpharrabio suavemente comove as pessoas que, sem notar, acabam deixando um pouco de si. Motivo pelo qual o espaço dificilmente deixará de caminhar nessa contramão dos espaços vazios e informais. “Percebo que o espaço de encontro acabou sendo a principal característica do Alpharrabio. Noto que os frequentadores vêm para encontrar livros e pessoas”, finaliza Dalila.



Regional Descendo a Serra: música de qualidade para moradores do ABC

Com choro e vela

Regional Descendo a Serra aposta em música de qualidade e conquista fãs no ABC

Contra a maré da sonoridade comercial, o grupo Regional Descendo a Serra ergue a cabeça para mostrar que música instrumental tem beleza e fãs. Por muitas vezes esquecido, o choro é manifestação tipicamente brasileira e respeitavelmente elaborada. Há quatro anos, Maik Oliveira (bandolim), Carlos Moura (violão sete cordas), José Roberto Figuerôa (pandeiro), Cléber Silveira (acordeom) e Humberto Colacio (violão seis cordas), todos da região, estão unidos na empreitada de levar música de qualidade aos ouvidos dos moradores do ABC.

O primeiro passo foi homenagear o mestre Pixinguinha na escolha do nome do grupo. Descendo a Serra é título de canção do compositor e multi-instrumentista mais popular do gênero. E quando se trata de homenagens, o Regional está repleto de criações. Para celebrar o centenário de Luiz Gonzaga, inscreveram dois projetos em leis de incentivo. O primeiro, na Funarte, é para a gravação de um CD com repertório do músico. O segundo é uma série de shows baseados no mesmo repertório, inscrito no

Proart, da Prefeitura de São Paulo.

Para os músicos, compensa se esforçar em desenvolver projetos porque os editais dão mais projeção ao trabalho, além de proporcionar melhor remuneração. Num país tão duro para artistas, não há como negar que tudo tem de ser considerado na hora de direcionar o trabalho.

Pela admiração, os chorinhos de Gonzaga já faziam parte do repertório fixo do grupo que considerou interessante mostrar o compositor além do forró. “Foi grande instrumentista e compôs muitas músicas, do tango e da valsa ao choro”, detalha Maik. Outras canções foram escolhidas a dedo. Os músicos cresceram muito durante a pesquisa. Abriam o repertório e a cabeça. “Assim temos a oportunidade de mostrar nosso trabalho e, o que muitas vezes pode ser uma novidade, o trabalho do conhecido Gonzaga”, afirma Figuerôa.

O ano para o grupo começou no papel. Outro projeto inscrito no Sesi já foi aprovado. Turnê pelos Sesi’s do interior de São Paulo levará o trabalho do grupo aos alunos do projeto Choro Didático durante maio. “A experiência é interessante, pois é público mais jovem, que não estamos tão acostumados. Contamos para eles a história do choro e, em cada período, apresentamos uma canção de um compositor que ilustre”, revela Carlos Moura.

Por aqui, dá para conferir o trabalho do Regional Descendo a Serra na roda de choro que acontece toda terça-feira no Bar Ferradura (Rua Professor Gieg, 15, Baeta Neves, São Bernardo), as quartas-feiras acompanhando a cantora Dona Rosa Moura no Boteco Adoniran (Avenida Kennedy, 579, São Bernardo) e todos os sábados, das 13h às 17h, com feijoada, no Paralelo 12:27 (Rua Joaquim Távora, 1227, Vila Mariana, São Paulo).

Padre do povo

Missionário mineiro, padre Cirilo recebe título de cidadão honorário de Santo André

Com todas as cadeiras ocupadas e pouco espaço para assistir à cerimônia em pé, o plenário da Câmara dos Vereadores de Santo André se tornou palco da fé da paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, da Vila Clarice, na noite de 6 de março. Motivo do fervor? A outorga do título de cidadão andreense a Cirilo Viana de Oliveira, conhecido como padre Cirilo. A homenagem foi sugerida pelo vereador Jairo Bafle - o Jarinho (PT) - e acatada por unanimidade pelos colegas.

Aos 56 anos recém-completados, 26 dedicados a paróquias da cidade, o padre marcou a vida de diversas pessoas ao ampliar as obrigações eclesiais e, por diversas ocasiões, lutar ao lado do povo por melhores condições de vida. “A real igreja do povo é aquela que está inserida no dia-a-dia da comunidade e que não se furta da luta e de dizer a verdade. O padre Cirilo sempre foi uma pessoa inquieta que decidiu ficar do lado do povo”, disse o vereador Thiago Nogueira (PT), escolhido como orador da sessão solene.

Nascido em Turmalina, Minas Gerais, padre Cirilo foi missionário no interior da Bahia e de Goiás, e ainda passou por Campinas, Marília e Ribeirão Preto até chegar ao ABC. Em Santo André, teve pulso forte ao tomar partido dos mais humildes, promovendo e articulando ocupações, manifestações, pastoraes, plenárias de orçamento participativo e outras atividades essen-

ciais na luta por mudanças sociais. “Estudar, trabalhar, organizar lutas sociais a partir dos interesses e necessidades dos oprimidos sempre foi um objetivo meu”, revela o mais novo cidadão andreense.

Uma das primeiras posições polêmicas que o padre tomou à frente da Paróquia N. S. do Bom Parto foi em 1989, na primeira eleição direta depois de 20 anos de ditadura. Padre Cirilo desafiou a diocese e declarou apoio ao candidato petista Luis Inácio da Silva. “Por essas e outras, é mais um filho ilustre de Santo André. Ganhamos um irmão que honra a história e

tem compromisso com o povo”, argumentou Thiago Nogueira.

Na presença dos fiéis que o veneram e apóiam, do deputado estadual Carlos Grana, dos vereadores Claudio Malatesta (PT), José Montoro Filho (PT) e Almir Cicote (PSB), do colega padre Geraldinho, do diácono Mauro e do padre Antonio Francisco Silva, secretário de Inclusão Social, que representou a Prefeitura de Santo André, padre Cirilo celebrou a homenagem. “Sonhar junto é apenas um sonho, mas sonhar e lutar é a antecipação de uma nova realidade”, disse na ocasião.

Foto: Diego Barros



Vereador Jairo Bafle e padre Cirilo: homenagem lotou dependências da Câmara de Santo André

Ponto Y da vaidade

Cuidados masculinos em frente ao espelho extrapolam barba, cabelo e bigode

Tirar o excesso de cutículas, cortar o cabelo todo mês, depilar o peito e fazer a barba. A rotina de beleza de Ivan Benito inclui não sair de casa sem perfume e pomada nos cabelos. “Tenho 12 perfumes, cremes e pomadas para o cabelo, desodorantes para o corpo e pés. Tenho cuidado na hora de me vestir. Gosto de estar bem arrumado e isso não faz com que eu seja menos homem do que aqueles que não se cui-

Foto: Diego Barros



ESPELHO DA TESTOSTERONA

- 80% consideram importante ter pele bem cuidada.
- 78% acham importante ter corpo esbelto.
- 75% consideram importante se vestir com elegância.
- 72% se pesam regularmente.
- 68% fariam cirurgia plástica para melhorar a estética.
- 55% praticam atividades físicas regularmente.
- 40% gastam em média 20 minutos à frente do espelho.

Fonte: 2B Brasil Research & Consulting

dam. Sou homem com agá maiúsculo”, orgulha-se.

Apesar de certo preconceito por parte dos mais velhos no trabalho, o inspetor de qualidade de uma montadora da região não esconde os cuidados com a beleza. “Eles acham que só mulher pode ser vaidosa, mas garanto que elas preferem homens que cuidam da aparência. O homem que trata de si tem autoestima elevada e se sente melhor, além de conquistar mais a mulherada”, diverte-se.

Pesquisa realizada pelo Ibope para indústria internacional revela que 91% dos brasileiros usam perfume, 46% passam hidratante no corpo e 44% adotam produtos como cremes para o rosto. Já os dados da 2B Brasil Research & Consulting mostram que as maiores vaidades masculinas recaem em unhas (84%), cabelo (81%), pele bem cuidada e vestuário (ambas com 75%). “O fenômeno quebra padrões impostos por antigas educções”, afirma a socióloga Beatriz Ramos. O preconceito é herança de remotas gerações, que acreditavam que o homem tinha somente que trazer o sustento para casa. “Estamos na era da beleza. Os que possuem aparência apresentável atraem olhares e chegam a ser exemplos de homens bem sucedidos”, diz a socióloga.

A vaidade masculina já lança bons reflexos no mercado de cosméticos. De acordo com o ranking do Euromotor International, em 2009, o Brasil ficou atrás apenas dos Estados Unidos no mercado de cosméticos para homens, com faturamento de US\$ 2,69 bilhões contra US\$ 4,82 bilhões.

Ivan Benito: inspetor de qualidade não esconde cuidados com aparência

Se não os temos, como sabê-los?

Trecho de poema de Vinicius de Moraes resume lado mãe de Ilsa Moura

Nem mesmo a saída aos sete anos da pacata Uraí, no Paraná, rumo a Santo André, mexeu tanto com a vida de Ilsa Rodrigues Neves Moura como a maternidade. “Depois de ter filhos tudo se transforma. Inclusive, percebi tudo aquilo que não entendia na minha mãe. Foi um sonho de criança que se realizou melhor do que eu imaginava. Se não os temos, como sabê-los?”, resume ao citar o famoso trecho do poema Enjoadinho, de Vinicius de Moraes.

Aos 50 anos, Ilsa é secretária-assessora do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá e os valores transmitidos aos filhos têm base na estrutura familiar que teve desde pequena. Para ela, a integração de gerações é forma de harmonizar as diferenças entre mãe e filhos. “Um recebe o melhor do outro. Meus filhos sabem de tecnologia e modernidade e eu levo o contato pessoal, que ficou menor com a internet, e aprendi quando era pequena”, conta.

Os filhos Vinicius, 19, e Raíssa, 21, pedem colo até hoje e beijo para sair é obrigatório. Diante da oportunidade de assumir como secretária da presidência do sindicato, formou-se em Letras.

O marido Tadeu também usufrui dos cuidados e ajuda a pegar no pé quando o assunto é estudos. Quando os filhos eram pequenos, Ilsa contava com a mãe Florinda. “Eu precisava trabalhar mesmo com o cora-

ção apertado, mas monitorava tudo”, emociona-se.

Quem conhece o jeito reservado de Ilsa não imagina que por trás da disciplinada secretária, existe uma apaixonada por música. Se aulas de piano foram proibidas devido à tendinite, a persistente capricorniana passou a fazer aulas de órgão, que é mais leve para tocar. “A música revitaliza a alma, trabalha a mente, aumenta a concentração e nos permite leitura rápida. Quando estou em casa e quero relaxar não penso duas vezes para tocar”, confessa.

Quando surgiu a oportunidade de assumir como secretária da pre-

sidência do sindicato, formou-se em Letras. “Não deixei o sonho de ser professora. Apenas aprendi a sonhar outros sonhos como o sonho chamado sindicato. E até hoje não abro mão porque me realizei em todos os aspectos aqui”, diz.

Se antes o emprego era apenas para pagar as contas, hoje Ilsa fala com orgulho da função que exerce há 26 anos. “O trabalho tem de trazer realização e aprendizado para as vidas profissional e pessoal. Vi e vivi a transformação da função de secretária, que também assumiu o papel de assessora e gerenciadora”, detalha.

Foto: Diego Barros



Ilsa Moura com os filhos Vinicius e Raíssa: um recebe o melhor do outro

Devagar, quase parando

Consórcio Intermunicipal acelera planos de mobilidade para região não ficar parada no trânsito



Sinal vermelho. Pode desligar o motor e aumentar o som do rádio. Tudo indica que pelo menos até o fim do ano, a mobilidade regional ainda vai estar no papel e o ABC continuará parado no trânsito, apesar do esforço Consórcio Intermunicipal. O Grupo de Trabalho de Mobilidade Urbana já desenvolveu plano regional, se antecipando à nova legislação, que entrou em vigor em 13 de abril e exige o estudo para municípios com mais de 20 mil habitantes. “Com o contrato do estudo



Andrea Brisida: seis meses para mapear grandes eixos de deslocamento do ABC

assinado até maio, teremos seis meses para mapear os grandes eixos de deslocamento do ABC, que possibilitará a construção de diretrizes e propostas de ação objetivas”, diz a coordenadora do GT, também secretária de Transportes e Vias Públicas de São Bernardo, Andrea Brisida.

A recém-remodelada Política Nacional de Mobilidade Urbana, foi sancionada em janeiro pela presidenta Dilma Rousseff. Com a nova lei, mais 1.625 municípios terão a obrigação de realizar planos de mobilidade, além das 38 cidades abrangidas pela antiga legislação, incluía municípios com mais de 500 mil habitantes.

A crise da mobilidade urbana no ABC e em toda a Região Metropolitana de São Paulo passa por questões além do trânsito caótico. Inclui uso e ocupação do solo urbano, sistemas de transporte e infraestrutura viária, bem como interação entre fatores humano, veículo, via pública e meio ambiente. Na região, uma coisa é certa: as cidades precisam trabalhar juntas para desafogar as vias. “Por enquanto, a maioria das obras viárias é feita de maneira individual. O ideal é que os municípios não só conversem, como se complementem”, diz a coordenadora do GT.

A expectativa é que o estudo resolva o quebra cabeça que compromete o direito de ir e vir, encaixando peças de adensamento populacional, aumento da frota de veículos,

qualidade dos transportes coletivos, ausência de planejamento viário e falta de opção para deixar o veículo individual na garagem. “A intenção é que haja um grande plano com eixos estruturados, para que cada município o use como referência na hora de planejar as próprias ações”, afirma a assistente da Diretoria de Trânsito de Santo André, Teresa Cristina Francisco dos Reis, que também integra o GT.

Os vilões da mobilidade são conhecidos, mas as soluções são paradoxo. Como incentivar o uso do transporte coletivo para desafogar o trânsito, se a qualidade e o preço não compensam? Como correr atrás do prejuízo de anos de falta de planejamento? É o que o estudo vai desvendar. O primeiro passo é pensar na integração metropolitana como principal saída, mesmo que seja plano em médio ou longo prazos. “Não adianta São Bernardo fazer obra para garantir o fluxo em grande avenida se, quando se cruza para Santo André, há semáforo para pedestres”, exemplifica Andréa Brisida.

“ Crise da mobilidade urbana no ABC e em toda a Região Metropolitana de São Paulo passa por questões além do trânsito caótico ”

Magrela do bem

Lina Servio

O aumento de carros nas ruas aliado à falta de planejamento urbano das grandes cidades tem levado a população a repensar o uso da bicicleta como transporte e não apenas para recreação. Os benefícios da magrela são muitos. Está mais que provado que a bicicleta é, além de um transporte não tarifado, não poluente, saudável e de baixo custo de aquisição, um meio adaptável ao espaço urbano e, certamente, o modal mais eficiente em deslocamentos curtos, de até cinco quilômetros com limite de conforto até 7,5 quilômetros.

No longo prazo, o governo do Estado planeja integrar os 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo com ciclovias e elevar as viagens de bicicleta para 4% dos deslocamentos. Mesmo baixo se comparado ao de outras grandes cidades do mundo, o número de viagens de magrela na RMSP chega a 305 mil ao dia.

Em paralelo, as prefeituras do ABC começam a projetar novas ruas e avenidas com ciclovias já previstas. Atualmente, São André, São Caetano, São Bernardo e Mauá possuem juntas apenas 24 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas – faixa exclusiva para a bicicleta não segregada por canteiros. Nos locais onde não há faixas exclusivas, o ciclista tem de se arriscar no trânsito, e a medida não parece segura para quem já tentou.

É o caso do metalúrgico André Souza Silva, de 29 anos, que durante cinco anos pedalou para ir e voltar do trabalho. Morador do bairro Condomínio Maracanã, em Santo André, André deixou de usar a bicicleta como transporte em 2011 por não se sentir mais seguro.

“Eu ouvia buzina o tempo todo e quase fui atropelado algumas vezes. Para mim era bom porque era o tempo que eu tinha para praticar um exercício físico, mas estava muito arriscado. Acabei comprando uma moto este ano e agora uso a bicicleta para andar no bairro vez ou outra”, afirma o metalúrgico, que mora em Santo André e trabalha em Mauá, no bairro Sertãozinho.

O Consórcio Intermunicipal do ABC incluiu no Plano de Mobilidade, ainda em estudo, a construção de ciclovias que interligarão as cidades da região e que possam ser usadas efetivamente como meio de locomoção para o trabalho, escola e outras atividades do dia-a-dia.

O uso de bicicletas como alternativa para desafogar o trânsito nas cidades da Europa conquista mais adeptos a cada dia. Apesar de o Brasil aparecer, em 2008, como o terceiro maior produtor mundial de bicicletas com produção de 5,6 milhões, atrás apenas da China e da Índia, esta opção de transporte também foi negligenciada nas últimas décadas pelas administrações da Grande São Paulo.

Santo André conta com 5,71 quilômetros de ciclovias, porém a maior parte está localizada em parques. Projeto para implantação de ciclovia na avenida Marginal Taioca com aproximadamente 3,5 quilômetros será executado junto à obra de canalização do córrego já em andamento, com



Foto: Antônio Cruz/ABR

Dilma Rousseff: R\$ 3 bilhões do PAC para transportes no ABC

Cabe ainda às prefeituras definir transporte coletivo como serviço público essencial, a exemplo de educação e saúde. Mas a bomba da mobilidade não está só na mão da esfera municipal. “O governo federal fez redução de IPI para automóveis e peças, incentivando a compra do veículo individual, mas não existe contrapartida para que os municípios colaborem, como a diminuição do Imposto Sobre Serviço (ISS), ou dos impostos sobre óleo diesel para baratear o transporte coletivo urbano”, diz a coordenadora do GT.

SOLUÇÕES CASEIRAS

Os tempos mudaram. Em 1977, a cada 10 brasileiros, sete utilizavam

o transporte público como meio de deslocamento. Em 2009, metade da população já utilizava o transporte individual, de acordo com pesquisas da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos. Por isso, a nova lei de mobilidade prevê, entre outras ações, a dedicação de espaço exclusivo para o transporte coletivo nas vias públicas, os conhecidos corredores de Trólebus do ABC. “Enquanto o ônibus ficar no trânsito, parado do lado do carro, não será atraente para a população”, diz Andrea.

A partir desta constatação, a Prefeitura de São Bernardo investirá R\$ 470 milhões em soluções. Além da obra do metrô, que é parte custeada pela administração municipal, São Bernardo tem projetos de construção de 11 corredores de ônibus e três terminais, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), além de um corredor leste-oeste que irá cruzar a cidade, que conta com investimento do PAC 2. “Essas obras são essenciais, mas ainda assim é necessário que os governos municipais se unam em torno de questões regionais”, sugere a secretária.

Os três primeiros corredores serão os do Alvarenga, João Firmino e Senador Vergueiro, que devem ficar prontos até 2014. A previsão de entrega é para o fim de 2016 dos outros



André da Silva: riscos no trânsito excluíram bicicleta do dia-a-dia

gerenciamento do Semasa. Mais 10 quilômetros de vias para ciclistas estão nos planos da administração.

Maior cidade da região, São Bernardo apresenta atualmente menos opções de ciclofaixas. São apenas 2,7 quilômetros, mas a prefeitura garante, que o modal cicloviário é prioridade da administração. Mais 1,7 mil metros estão em construção na Avenida João Firmino, Bairro Assunção. A ciclovia será interligada com o ponto de parada, podendo ser utilizada para o transporte público. A avenida Amazonas, Vila São Pedro, também contará com 800 metros de ciclovia.

São Caetano, por sua vez, conta com cinco quilômetros de ciclovias, uma na avenida Kennedy, com dois quilômetros de extensão, e outra na avenida Tijucussu com três quilômetros, construída de acordo com padrões internacionais. A ciclovia do Parque Chico Mendes, da avenida Nelson Braido são prioridades da administração e mais uma ciclovia sob o monotrilha na avenida Guido Aliberti já está acordada com a CPTM.

Mauá é a cidade mais adiantada nesse quesito. A cidade possui quatro quilômetros de ciclovia na avenida Papa João XXIII, três quilômetros de ciclofaixa na avenida Washington Luis e outros 25 quilômetros projetados em seis avenidas da cidade. Porém a maior referência na cidade se dá em relação a outro incentivo importante: os bicicletários. Poucos sabem, mas Mauá tem o maior bicicletário das Américas. Integrado com estação ferroviária de Mauá (linha 10 turquesa da CPTM), oferece duas mil vagas e recebe 1,7 mil usuários. O equipamento é administrado pela Ascobike.

Santo André também pensou na facilidade e oferece dois bicicletários: um integrado à estação ferroviária Prefeito Celso Daniel, com 330 vagas e o Bicicletário Municipal, com 150 vagas. Diadema oferece aos ciclistas 10,65 quilômetros de vias projetadas e Ribeirão Pires informou que a estância não possui ciclovias, mas, sem detalhar metas, assegurou que existem estudos em andamento para a implantação.



Trólebus: corredor teve a melhor avaliação por parte da população até mesmo em relação ao metrô em pesquisa da ANTP

Foto: Diego Barros

oito: Faria Lima, Jurubatuba, Montanhão, Rotary, Capitão Casa, Castelo Branco, Alvarenga e Galvão Bueno.

A fim de organizar o trânsito das avenidas Goiás e Guido Aliberti, a Prefeitura de São Caetano estuda criar duas faixas exclusivas para ônibus. O objetivo é garantir mais fluidez para o transporte público nas duas vias mais movimentadas da cidade. A administração avalia também a construção de duas estações de conexão nas divisas com São Bernardo e Santo André para reestruturar o itinerário das linhas intermunicipais. As propostas dependem de análise da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) e da conclusão do Plano Regional de Mobilidade, do Consórcio Intermunicipal.

Ponto forte da nova lei de mobilidade é garantir fundamento legal para que municípios implantem políticas de taxação (novos tributos) para priorizar transportes sustentáveis e coletivos. Como exemplo, os técnicos citam pedágios urbanos e cobrança de estacionamento nas vias públicas.

PLATAFORMA ELEITORAL

O problema da mobilidade urbana e do transporte público foi tema central de encontro em abril entre o ex-ministro da Educação e pré-candidato ao governo da capital paulista, Fernando Haddad, com bancada estadual de deputados do Partido dos Trabalhadores. A ideia é realizar estudo da situação dos transportes e da mobilidade urbana. O deputado federal José de Filippi, PT de Diadema, irá trabalhar na elaboração do Plano de Infraestrutura do Programa de Governo do Haddad.

A conurbação demanda integração urgente entre as cidades do

José de Filippi: sistema de transporte de alta capacidade para toda a região metropolitana



Foto: Divulgação

Avenida Guido Aliberti: criação de duas faixas exclusivas para ônibus

ABC, inclusive com a Capital. “Em médio e longo prazos, o governo do Estado deveria, primeiramente, investir em planejamento do sistema de transporte de alta capacidade visando toda a região metropolitana e não apenas a Capital”, diz Filippi. Para o deputado, ações no curto prazo já têm sido inseridas no cotidiano do ABC. “A conquista da gratuidade da integração nos terminais Diadema e Piraporinha, o que aumenta a demanda de usuários no transporte coletivo em detrimento ao individual, é



exemplo”, argumenta.

Embora diversas vias cruzem dois ou mais municípios, trânsito e transporte ainda são tratados de maneira estanque. “Temos gargalos em toda a região, pois as pessoas estão usando mais o transporte individual, carros e motos, e há deficiência no transporte coletivo, especialmente nos de alta capacidade (trem e metrô). É necessário que prefeituras, agentes econômicos e sociedade somem esforços para a busca de soluções integradas, afinal, a cidade é um organismo vivo e de produção de riquezas materiais e sociais”, avalia o deputado.

Todas as questões polêmicas que estão no papel e atravancam o cotidiano da população são temas de discussões entre especialistas no 2º Seminário Nacional de Mobilidade Urbana, que acontece em maio em São Paulo, considerado primeira oportunidade de debate sobre a nova Política Nacional de Mobilidade Urbana, bem como os objetivos da Década de Ação para a Segurança de Trânsito propostos pela ONU há um ano. O encontro inclui prévia de tópicos sobre mobilidade sustentável e inclusiva, que serão colocados na Conferência de Meio Ambiente da



GT de Mobilidade Urbana: cidades precisam trabalhar juntas para desafogar as vias

ONU Rio+20, que acontece no Brasil em junho.

NAS RUAS, COM RESTRIÇÕES

A proposta de implantar rodízio de veículos no ABC, nos moldes da Capital, já foi alvo de pesquisa de opinião feita pelo Consórcio em 1997. Surpreendentemente na época, o resultado era favorável para que houvesse rodízio, e foi bem aceito tanto por parte dos usuários de transporte individual como coletivo. Os prefeitos analisaram que na ocasião a implantação ainda não era necessária, porém o tema voltou à tona nas assembleias de março e abril deste ano e a discussão foi retomada pelo Consórcio. A ideia é repetir a pesquisa e fazer estudo técnico de eficácia.

Mesmo sem previsão de início, a pesquisa já divide opiniões. “Sabemos que o rodízio não é a solução dos problemas, mas pode amenizar a questão. O que temos em mãos são ações com resultados de médio e longo prazos e, enquanto isso não acontece, algo tem de ser feito”, argumenta Andrea. Reduzir, mesmo que um pouco o volume de transporte individual, desafoga o tráfego. A colega de GT, Teresa Cristina dos Reis, se opõe. “A eficiência do rodízio é

questionável e talvez não justifique a implantação, pois a validade é nitidamente limitada. Hoje, quase todas as famílias possuem mais de um carro,

e as que ainda não têm podem ser incentivadas a comprar por causa do rodízio”, justifica.

O deputado também questiona a possível implantação. “Londres implantou sistema de rodízio de carros no centro da cidade para forçar as pessoas a usarem o sistema de transporte público. O que acontece agora? Os donos de estacionamento do Centro estão pagando as multas dos carros para que as pessoas voltem a usar o transporte individual. O que quero dizer com isso é que os moradores precisam entender a cidade como um espaço coletivo e plural e não apenas sob a ótica de cada um. Isso associado à expansão do sistema de transporte, mais moderno, cobrindo as regiões e com qualidade”, defende

VISÃO INTEGRADA

Liora Mindriz e Roberto Barboza

A cada dia, mais pessoas perdem saúde, qualidade de vida e dinheiro por causa do trânsito. Censo do IBGE apontou em 2010 a necessidade de as políticas de transportes terem visão metropolitana, uma vez que o número de deslocamentos de uma cidade para outra é grande. Na região, o corredor ABD é exemplo bem sucedido de solução para integrar municípios conurbados, diferentemente do metrô em São Paulo, que é serviço essencialmente municipal apesar de ser responsabilidade do governo estadual.

Os corredores de ônibus metropolitanos são considerados exemplos de soluções eficientes, de baixo custo e flexíveis porque não engessam o sistema. Ou seja, pode ser alterado de acordo com demanda e novas necessidades. O corredor ABD liga o bairro de São Mateus, na zona Leste de São Paulo, até o bairro de Jabaquara, na zona Sul da Capital Paulista, passando pelas cidades de Santo André, Mauá (Terminal Sônia Maria), São Bernardo e Diadema.

O corredor teve a melhor avaliação por parte da população até mesmo em relação ao metrô em pesquisa da Associação Nacional dos Transportes Públicos (ANTP). O sistema é operado pela empresa Metra e transporta mensalmente 7,5 milhões de passageiros em ônibus articulados, de 15 metros, convencionais, híbridos e trólebus, que auxiliam na redução da poluição.

O Censo do IBGE mostrou ainda que cerca de 22% dos moradores do ABC que trabalham em outros municípios gastam média diária de duas horas ou mais para ir e voltar do trabalho. A rotina abarca mais de 200 mil pessoas, mas não é mais demorada da Região Metropolitana. O tempo desperdiçado no trajeto reflete mudanças nas relações de trabalho nas últimas décadas, uma vez que prejudica a produtividade no trabalho. Duas horas diárias para ir e voltar equivalem a 25% da jornada de oito horas e a pessoa não rende o esperado.



Travessia Segura: uso da faixa priorizado e relação mais respeitosa entre motoristas e pedestres

Filippi. A decisão final, porém, ficará por conta dos representantes das sete cidades.

MONOTRILHO

A esperada ligação do ABC com o Metrô, por meio de monotrilho, passando por Santo André, São Bernardo e São Caetano, recebeu no fim de abril sinal verde do governo federal em forma de repasses e financiamentos de R\$ 1,676 bilhão. O sistema elevado de trens da Linha 18-Bronze terá 20 quilômetros, 18 pontos de parada, quatro terminais de integração e ligará o Tamanduateí ao bairro dos Alvarenga. O projeto está orçado em R\$ 4,073 bilhões. Os outros R\$ 2,397 bilhões virão de contrapartidas do governo do Estado.

A expectativa é de que a linha comece a ser construída em 2013. A primeira fase, até o paço de São Bernardo, terá 14 quilômetros, 12 estações e deverá entrar em operação em 2015. Os seis quilômetros e as seis estações restantes, ligando o centro ao Alvarenga, deverão sair do papel no ano seguinte. São esperados 400 mil passageiros por dia.

A linha está atualmente em fase

“ Nos EUA, pesquisas mostram que jovens preferem usar bicicleta, transporte coletivo ou andar a pé ”

de elaboração de projeto, em licitação que foi aberta em fevereiro. As propostas deverão ser apresentadas em junho. O sistema, ensaiado desde 2009, será construído por meio de PPP (Parceria Público Privada).

SEGURANÇA NA CALÇADA

Tendo referência o bem sucedido programa implantado em Brasília na década de 1990, o GT de Mobilidade deflagrou a Campanha Regional Travessia Segura. O projeto prioriza a travessia na faixa e objetiva relação mais respeitosa e cidadã entre motoristas e pedestres. Nazareno Stanislau Affonso, coordenador do Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte Público de Qualidade, e responsável pelo programa de Brasília, apresen-

tou aos prefeitos programa para ação regional, o qual foi bem aceito e entrou em vigor em dezembro.

Após o lançamento da campanha, a primeira fase de mobilização contou com ações voltadas principalmente para a sensibilização de motoristas para respeitar as faixas de pedestres que, claro, não possuem semáforo. “O ente mais frágil da mobilidade urbana é o pedestre, então nada mais lógico que pensar campanha regional para assegurar a segurança no trânsito”, diz Andrea. A segunda fase, voltada para o pedestre, teve início em março e orienta sobre o gesto para solicitar a travessia. “Com a volta às aulas, as escolas contribuem para a sensibilização. As crianças são ótimas fiscalizadoras, costumam cobrar boas ações dos pais”, defende Andrea.

Ao contrário das duas primeiras fases, que foram de responsabilidade de cada Prefeitura, e por isso tiveram resultados diferentes, a próxima será gerida pelo próprio Consórcio. “Em Brasília, a população e a imprensa local se apropriaram da campanha e isso foi fundamental para o sucesso do programa”, relata. A mudança no comportamento das pessoas, porém, demanda tempo.

A sensibilização faz jus aos novos tempos. Nos EUA, pesquisas mostram que jovens preferem usar bicicleta, transporte coletivo ou andar a pé. A aversão ao transporte individual motorizado fez com que o número de jovens entre 14 e 34 anos sem habilitação crescesse de 21% para 26%, comparando pesquisa recente da Federal Highway Administration e números da última década colhidos pelo Frontier Group e o PIRG Education Fund. E como não dizer que, tamanha dificuldade de trânsito nos grandes centros urbanos, esta não é uma tendência mundial?

imobiliária
Bellajardim
O endereço dos melhores negócios imobiliários

www.bellajardim.com.br

4432-1800

Rua Almirante Protógenes, 399 - Bairro Jardim - Sto André - SP

APARTAMENTOS

ALTO PADRÃO BAIRRO JARDIM



Construção Bomfim
Estuda imóvel até 50% como parte de pagamento!
3 suítes, 4 vagas, à 275 m², lazer completo
R\$ 1.800 Mil
Ref. 4143

BAIRRO JARDIM, CONSTRUÇÃO BOMFIM EDIFÍCIO VAN VOGH - 227M A.Ú.



4 suítes (1 master)
living 2 amb's c/ espaço gourmet
cozinha área de serviço lazer 4 vagas.
R\$ 850 Mil + Parcelas

BELA VISTA PRÉDIO ISOLADO CONFORTO E PRIVACIDADE P/ SUA FAMÍLIA



3 suítes, (1 master), todos c/ varanda, living 3 amb's c/ sacada, escritório, dep. empregada, 4 vagas, (cabem 6 carros), 260m² AÚ,
R\$ 1.100 Mil,
Ref. 4290

VILA GILDA LINDO AÚ 90 M² LAZER C/ PISCINA AQUECIDA!!



3 dorms c/ ae, (suíte), living c/ sacada, cozinha planejada, dep. empregada,
2 vagas **R\$ 390 Mil**
Estuda Proposta,
Ref. 4106

BAIRRO JARDIM AÚ 133 M²



3 dorms (1 suite c/ closet), living 2 amb's, lavado, cozinha planejada, área de serviço,
R\$ 500 Mil,
Ref. 3967

BELA VISTA ! LAZER COMPLETO COM COND. BAIXO



3 suítes planejadas, living 2 ambientes c/ sacada gourmet, 3 vagas.
Aú 130m².
R\$ 650 Mil
Ref. 3178

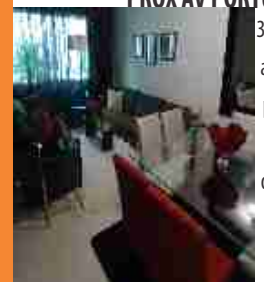
TÉRREAS / SOBRADOS

VENHA CONFERIR! MARAVILHOSO SOBRADO VILA ALPINA!



3 dorms (suíte c/closet) living 2 amb's, cozinha ampla, churrasq., 6 vagas - exposição na Rua São Felix nº 202 **R\$ 650 Mil**
Ref.1758

SOBRADO COND. FECHADO PRÓX AV PORTUGAL



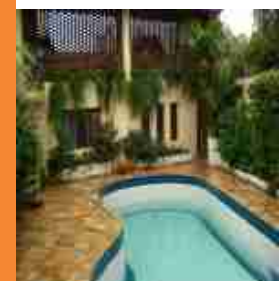
3 suítes (1 master) living amplo, lavabo, cozinha planejada, dep. empr., elevador, solarium c/ deck e jacuzzi, 5 vagas,
R\$ 980 Mil
Ref.3820

SOBRADO VALPARAISO - SINTA-SE NUMA CHÁCARA A 5 MINUTOS DO CENTRO S.A.!



4 dorms (1 suite), living amplo c/ lareira copa/coz, quintal c/ salão de festa e churrasq., dep. de emp., escrit, 4 vagas. **R\$ 1.300Mil**
estuda sobrado na V. e Bastos até 50%
Ref. 2504

ASSOBRADADA PX. AO BAIRRO JARDIM !



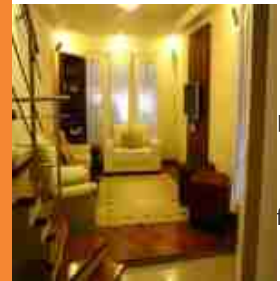
3 stes, master c/ closet e hidro, living, escritorio, copa / coz, dep empreg, quintal c/ piscina e churrasq, forno a lenha, edícula, 3 vagas, ótimo local,
R\$ 750 MIL,
Ref:2189

SOBRADO VILA ASSUNÇÃO LINDO - ILUMINAÇÃO NATURAL!



3 suítes, living 2 ambientes c/ jd. de inverno, escritório, cozinha planejada,
2 vagas, **R\$ 550 Mil**,
Ref. 3660

EXCELENTE SOBRADO PRÓX. VILA PIRES



3 dorms, (1 suite c/ closet) escritório, living, copa/cozinha planejada, lavanderia, dep. empreg, quintal c/ churrasqueira e forno à lenha, 4 vagas,
R\$ 460 Mil Ref. 4208



Foto: Diego Barros

Jefferson da Conceição: abrir a cidade para projetos na indústria de defesa e participar do crescimento nacional do setor

Musculatura de competitividade

Parque Tecnológico de São Bernardo irá anabolizar inovação tecnológica na região

Faltam pequenos acertos para que o Parque Tecnológico de São Bernardo comece a sair do papel. Previsto no Plano Diretor do município e um dos grandes projetos do governo do prefeito Luiz Marinho, o projeto inclui o ABC nas políticas nacionais de inovação e irá anabolizar o desenvolvimento sustentável

da região. "O Parque Tecnológico é a conexão com o futuro e com o que temos de mais importante: inovação, tecnologia e engenharia. É nossa musculatura de competitividade com o exterior e aprimoramento nacional", afirma o secretário de Desenvolvimento Econômico de São Bernardo, Jefferson da Conceição.

O principal foco do parque será em tecnologias para os mercados de petróleo e gás e segurança e defesa. "O Brasil tem novo papel na economia mundial e precisa se aprimorar. Queremos participar desse crescimento nacional, por isso abrimos a cidade para projetos na indústria de defesa", justifica. Além dos novos setores, o se-

cretário enfatiza que a tradição da região não será esquecida. "Nichos como de alimentação, ferramentaria, moveleiro e automotivo são importantes e não serão abandonados. Vamos apontar novos mercados, mas vamos fazer o que é necessário para a região fortalecer o que a região tem", garante.

Espelhado em modelo da Suécia, o parque de São Bernardo irá conciliar setores produtivo, poder público e universidades. "A triangulação será a grande força do parque, que já nasce inserido nas necessidades do setor produtivo e irá dar vazão às pesquisas acadêmicas. As práticas de governança terão equilíbrio entre público e privado nas decisões. Claro que o poder público é grande articulador, mas não é definidor", comenta o secretário. Parcerias com outras cidades também serão fundamentais para o crescimento na região. "Queremos conectar o parque com polo tecnológico regional", diz Jefferson da Conceição.

ATRÁS DE RECURSOS

O parque manterá interfaces com órgãos financiadores federais, como BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e órgãos estaduais Nossa Caixa Desenvolvimento e ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial). Dos sócios fundadores constam CISB (Centro de Inovação Suelo Brasileiro), UFABC, FEI, Senai, Universidade Metodista, Ciesp, e sindicatos dos Metalúrgicos, Químicos e Moveleiros.

Para angariar recursos, o secretário cita alternativas como a

Resolução 33 da ANP (Agência Nacional do Petróleo), que obriga as empresas a investir 1% dos lucros em pesquisa para desenvolvimento. "O governo está induzindo a grande empresa a investir e a associação de sócios fundadores vai atrás de investimentos para manter o parque", diz.

Além do apelo da inovação tecnológica, o parque representa segurança econômica diante de possível crise internacional. "A empresa que estiver instalada aqui pensará muito antes de sair da região porque dispomos de infraestrutura sólida como o rodoanel, proximidade do porto, além de diálogo direto com universidades e mão de obra", defende o secretário.

O sucesso do projeto ainda depende da aprovação de lei municipal de apoio à inovação. "Além da concretização é imprescindível que o município incentive esse mercado por meio de redução de tributos, incentivo à instalação em lugares abandonados, que serão revitalizados e beneficiados."

Por razões especulativas, o secretário não disse onde será instalado o parque, que tem previsão para ser construído em três anos. "Se tudo der certo, vamos iniciar o processo de contratação do projeto arquitetônico ainda este ano, ou no mais tardar no primeiro trimestre de 2013 e em aproximadamente três anos estará pronto".

O secretário ressalta a importância do governo federal para a concretização do empreendimento. "A retomada da economia brasileira com o olhar carinhoso do presidente Lula, na época da crise, propiciaram um plano bastante favorável para o ABC. Voltamos a ser objeto de investimentos, expansão da produção e crescimento de emprego".

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO
Dra. Eliane Marçal de Oliveira
1907-131110

Tecnologia Máxima Mais Perto de Você

Prático, Fácil e Reduz o Tempo de Tratamento

DAMON System

FONE/FAX: 4451-4644
AV. QUEIROZ FILHO 2761

Uma loja para cada mil moradores

Quantidade de shoppings na região reflete potencial econômico das sete cidades

Não existem dados referentes a quanto o brasileiro gasta em média em shoppings e no ABC o cálculo é ainda mais difícil porque o público alvo varia nas sete cidades. Mas segurança e mix de compras atraem cada vez mais habituês para as alamedas de vitrines. Caso de Nathalia Modesto D'Assunção, que todo fim de semana, pega duas conduções para ir ao shopping. Ainda este ano, o programa favorito ganhará opções com a construção de novos empreendimentos na região. "Quando lançar o novo shopping de São Bernardo não terei de me deslocar demais. Poderei pegar apenas um ônibus ou ir andando se estiver no pique", projeta a assistente de compras.

Três shoppings estão sendo construídos simultaneamente na região. Em São Bernardo, estão previstos os lançamentos do São Bernardo Plaza Shopping e do Golden Square Shopping ainda este ano. O terceiro centro comercial de Santo André, o Atrium Shopping fará parte do complexo do Brookfield Century Plaza, com conclusão prevista para abril de 2013. A renda familiar média de R\$ 3.245,73 é um dos principais fatores que atraem empreendedores de shopping center para o ABC. O potencial de consumo das sete cidades somou R\$ 48 bilhões

em 2011, conforme pesquisa da IPC Marketing.Três

Enquanto os novos centros de compras são erguidos, empreendimentos já consolidados investem em expansão. O Grand Plaza Shopping, com 250 lojas abrirá espaço para mais 100 estabelecimentos. No Mauá Plaza Shopping serão outras 50 lojas além das 220 atuais. Quando todos os shoppings estiverem prontos, e se nenhum outro saltar da planta, o ABC terá 2.453 lojas, o equivalente a uma loja para cada 1.019,16 habitantes.

O boom de lançamentos e ex-

pansão dos outros shoppings não expõe a região ao esgotamento de potencial. O diretor de relações institucionais da Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping), Luis Augusto da Silva, garante que o risco de fracasso é mínimo. "Estudo detalhadíssimo em relação a diversos aspectos da região - socioeconômico, demográfico, comercial - é realizado antes de cada lançamento", afirma.

GATO ESCALDADO

O comércio de São Bernardo já experimentou o sabor amargo da derrocada. Ícone de empreendimen-



Valter Moura: ABC comporta muito mais do que está sendo construído



Equívocos do passado: shoppings Golden e Best não conseguiram encerrar concorrência



to mal sucedido, o Best Shopping, localizado na Chácara Inglesa em São Bernardo, foi inaugurado em 1988 e fechou as portas precocemente por conta da concorrência com o antigo Golden Shopping, que por sua vez acabou às moscas depois da ampliação do Metrópole. "O Best faliu por conta da ineficiência da administração. Hoje, é feito trabalho com publicidade que dá amplo retorno", diz o diretor da Alshop.

O otimismo é ainda ancorado no fato de o ABC ter o quarto maior PIB (Produto Interno Bruto) do país. "Pode parecer uma bolha, mas na verdade os novos centros comerciais atendem à demanda dos moradores da região

NÚMERO DE LOJAS

- Shopping São Caetano: 233
- Shopping Metrópole: 299
- Shopping Mauá: 220 + 50 (expansão)
- Shopping Diadema: 187
- Shopping ABC: 320
- Shopping Grand Plaza: 250 + 100 (expansão)
- Golden Square Shopping: 230
- Atrium Shopping Santo André: 350
- São Bernardo Plaza Shopping: 214

Total de 2.453 lojas

e de outras cidades adjacentes. Sem contar a geração de empregos diretos e indiretos que aquece a economia regional", avalia o economista



Silvana Zioni: lojas de rua podem sofrer a longo prazo

Ramom Fernandez.

Mais que ocupar flancos de potencial econômico, a construção de shoppings na região segue tendência de instalação de empreendimentos em bairros, a exemplo de São Paulo. Incremento na urbanização, cenários mais bonitos substituindo cantos esquecidos da metrópole influenciam também na mobilidade urbana. "Com grandes empreendimentos perto de casa, o morador não tem de se locomover para outras cidades e na própria região em que mora", explica Silvana Zioni, doutora em Arquitetura e Urbanismo.

No entanto, ninguém afirma que toda esta vitalidade econômica irá acolher o tradicional comércio de rua. Lojistas de rua podem sofrer com os novos empreendimentos. "As lojas de rua, que não atendem ao perfil do shopping, podem sofrer a longo prazo. Por isso, quem tem de se preocupar não são os grandes, mas os microempresários que estão sendo pouco visados", diz a arquiteta.

Mas o presidente da Acisbec (Associação Comercial e Industrial de São Bernardo), Valter Moura, aposta que as cidades ainda têm potencial inexplorado. "O ABC comporta muito mais do que está sendo construído. Esses shoppings que estão sendo levantados abrem possibilidade para os lojistas fazerem novos investimentos", defende.

Expansão aos 70

Termomecânica deve investir R\$ 300 milhões até 2014 para modernizar linhas de produtos

Fotos: Divulgação



1950



1960

Praças, ruas, escolas. É comum encontrar no ABC, especialmente em São Bernardo, referências ao engenheiro ítalo-brasileiro Salvador Arena. Não por acaso, há exatos 70 anos Salvador Arena fundou, com apenas 200 dólares de capital, aquela que viria a ser a empresa líder no setor de metais não-ferrosos: a Termomecânica. Localizada no bairro Rudge Ramos, em São Bernardo, a metalúrgica tem patrimônio líquido avaliado em US\$ 800 milhões, e é uma das principais fontes de receita tributária do município.

Consolidada como referência no mercado, a empresa pretende, nos

próximos dois anos, investir cerca de R\$ 300 milhões na expansão e modernização das linhas de produção de tubos e laminados. "Como parte da estratégia de internacionalização, a empresa adquiriu duas plantas fora do país, uma no Chile e outra na Argentina", conta a diretora-presidente, Regina Celi Venâncio.

O objetivo da expansão das linhas de tubos e laminados é aumentar a capacidade para abastecer o mercado interno e alcançar nível de produção e qualidade que permita exportar e ampliar a participação no mercado internacional.

CAPITAL HUMANO

Muito antes das legislações trabalhistas entrarem em vigor, a Termomecânica já investia no que posteriormente ficou conhecido como capital humano. Isso numa região nacionalmente conhecida pelas greves e lutas que reivindicaram e ainda reivindicam melhores condições para os trabalhadores. Para Regina, esse foi um dos pontos-chave para que a empresa mantivesse a competitividade ao longo dos anos. "Na década de 1960, Salvador Arena iniciou política de valorização do potencial dos empregados e de gratificações e prêmios por produtividade, isso muito antes de existir legislação a respeito. É o modelo de gestão herdado, e que nós tentamos sempre aprimorar", afirma.



Termomecânica: investimento em capital humano precede legislações trabalhistas



Pé frio, que nada

Botas aquecem e agregam charme aos looks da próxima estação

Os modelos mudam a cada ano, mas o propósito das botas continua o mesmo: aquecer pés masculinos e femininos. Mais que simples calçado, agregam charme, estilo e sofisticação aos looks da próxima estação. A consultora de moda Tatiana Viana destaca opções e dicas para não errar na hora de enfrentar o frio. "O modelo da bota não altera a montagem do visual, mas sim o comprimento do cano. Nesse ponto é preciso muito cuidado para não causar efeito indesejado", diz.

Fotos: Divulgação



A DEMOCRÁTICA

Cano curto é opção democrática e serve para todos os perfis femininos. Mulheres altas e com pernas finas podem usar sem restrição. Quem tem pernas grossas deve optar por modelo com cano mais justo e apostar em meia-calça preta, que alonga e afina as pernas. A peça é versátil e combina com vestidos,

shorts, leggings e calça skinny. As botas de cano curto, como a ankle boots, podem ser usadas na meia estação.

A QUERIDINHA



Modelos de cano longo são os mais procurados e, ao mesmo tempo, usados de forma errada. Baixinhas e mulheres com pernas muito grossas ou finas, esqueçam. São perfeitas para usar com vestidos e saias mais curtos. Para não ficar muito sensual é facilmente combinada com peças soltinhas. Quem não quiser deixar as pernas à mostra pode usar com meia-calça, de preferência no mesmo tom da bota. Também combinam com meias três quartos, que podem ficar aparentes. As botas de

cano longo são encontradas em várias cores, por isso equilibre o look usando roupas em tons neutros. Salto alto somente à noite.

ELES TAMBÉM PODEM

Botas masculinas devem ser usadas em looks casuais. Para não errar, combine com jeans, camiseta, camisa xadrez ou camisa social sobreposta por camiseta básica. Por cima da calça só com modelo skinny. Com calças sociais, deixam o homem mais despojado e elegante, principalmente se usados tons escuros. Com jaqueta ou paletó, valorizam o estilo e garantem harmonia ao visual.



A PERIGOSA

A bota de cano médio é a mais perigosa de usar. As mulheres mais miúdas podem abusar da peça sem medo. O comprimento até o meio da canela achata bastante a silhueta. A bota de cano médio disfarça pernas finas e tornozelos grossos. O indicado é usar com peças acima do joelho, mas podem ser combinadas com vestidos e saias na altura do tornozelo. O solado muito grosso não cai bem com saias e vestidos. Com calças, prefira modelos mais justos que fiquem por dentro da bota. Neste inverno o modelo cowboy não está em alta, mas é válido usar em ocasiões descontraídas.



Agostinho Folco: único fã que possui a chave do portão de acesso ao campo do Anacleto Campanella

Ícone da arquibancada

Mais que líder da Bengala Azul, Agostinho Folco participou da fundação da AD São Caetano

Dizer que Agostinho Folco é torcedor símbolo do São Caetano é pouco. O aposentado, de 77 anos, é o único fã do clube que possui a chave do portão que dá acesso ao campo do estádio Anacleto Campanella. Além de comparecer a todas as partidas do Azulão em casa – e muitas fora –, ele é espécie de interlocutor entre admiradores e direção do clube. “Particpei da reunião que deu origem à Associação Desportiva São Caetano, no dia 4 de dezembro de 1989. Todos me conhecem e me respeitam. Tenho liberdade para conversar com todos, do presidente Nairo (Ferreira de Souza) aos jogadores”, orgulha-se.

Agostinho mostra com satisfação a decoração da sede da Torcida Organizada Bengala Azul, fundada e presidida por ele e que fica embaixo das cadeiras numeradas do Anacleto Campanella. Cheia de símbolos do clube

e fotos da equipe, principalmente a do início dos anos 2000, que foi duas vezes vice-campeã brasileira (2000 e 2001) e que ficou em segundo lugar na Libertadores da América, em 2002.

“Foi uma época maravilhosa. Tínhamos um time valoroso, com o atacante Adhemar, o goleiro Silvio Luiz, o zagueiro Serginho, que infelizmente faleceu naquela tragédia”, emociona-se ao se referir ao atleta que sofreu ataque cardíaco durante partida em 2004. O torcedor acredita ainda que o Azulão poderia ter vencido a Copa João Havelange, torneio que substituiu o Campeonato Brasileiro, em 2000. “Mas o Godoy (Oscar Roberto, árbitro da decisão) fez aquela safadeza”, lamenta.

São Caetano e Vasco faziam a final no estádio São Januário, no Rio de Janeiro, quando, aos 23 minutos do primeiro tempo, parte da arquibancada cedeu, deixando centenas

de feridos. A partida foi encerrada e remarçada para o ano seguinte. “Muitos jogadores já haviam saído, não era o mesmo time. O dia que eu pegar o Godoy, vou tacar uma bomba nele”, brinca o fã, culpando o juiz pela decisão.

TORCIDA ÁUREA

A Torcida Bengala Azul surgiu alguns anos antes da época mais áurea do Azulão, no dia 13 de janeiro de 1998. A ideia foi do então prefeito da cidade e fundador da AD São Caetano, Luiz Tortorello. “Tinha uma turma de aposentados que vinha todos os dias ao estádio acompanhar os treinos. Numa tarde, o Tortorello questionou: por que vocês não montam uma torcida?”, lembra Agostinho.

Com a aprovação de todos,

so. Dei entrevista para a Adriane Galisteu, para a Globo, para o SBT. Foi bem divertido”, afirma.

Apesar da existência de rivalidade entre torcidas organizadas, Agostinho garante que a Bengala Azul nunca sofreu represália. “Nós temos relação muito boa com outras torcidas. Como estamos vinculados à Federação Paulista de Futebol, sempre participamos de reuniões com os outros torcedores que nos respeitam. Já nos encontramos com o pessoal da Gaviões da Fiel durante viagens e eles foram tranquilos”, garante.

AZULÃO EM QUEDA

A má fase vivida pelo São Caetano nos últimos anos resvalou na Bengala. A torcida, que já teve

Torcida, que já teve 600 sócios, hoje tem 305, sendo que a maioria não vai aos jogos e não preenche os antigos pré-requisitos

começaram as especulações em relação ao nome. “Falaram que tinha que se chamar pé na cova, INSS, aposentados... Mas tinha um cidadão que usava uma bengala azul, foi quando deram a sugestão do nome”, conta o torcedor.

Por ser uma torcida formada por aposentados, alguns pré-requisitos são necessários para engrossar a turma. “No início, exigíamos que a pessoa morasse há pelo menos 40 anos na cidade, que fosse portadora de tosse, bronquite e resfriado e, o mais importante, que usasse dentadura”, gargalha Agostinho. A coisa tomou tanta proporção que uma enfermeira, com vários pacotes de fralda, acompanhava os fãs nos jogos. “O pessoal gostou tanto que a gente ficou famo-

600 sócios, hoje tem 305, sendo que a maioria não vai aos jogos e não preenche os antigos pré-requisitos. Agostinho pensa que isso se deve a ausência de ídolos. “Medalhões chamam torcida e nós não temos. O pessoal da cidade não sabe quem está jogando no São Caetano, pois a maioria é desconhecida”, lamenta.

Sendo a fase ruim ou boa, o aposentado tem certeza: “Não fosse o Azulão e a Bengala Azul em minha vida, eu já estaria morto. É muito carinho, amor e dedicação. Todos os dias, cumpro meus deveres em casa e venho para o Anacleto Campanella. É melhor do que ficar bebendo e enchendo o saco da mulher, não?”, propõe.



IDEALIZE SEU SONHO

APPI é especializada no planejamento e execução de projetos especiais ou tradicionais focada nas necessidades do cliente, contando com equipe e parcerias de profissionais especialistas no setor de tecnologia da construção.

Execução:

- Projetos Arquitetônicos.
- Construção ou reforma residencial, comercial e decoração.
- Gerenciamento de obra.

DEPOIS



ANTES



DEPOIS

www.appi.arq.br
appi@appi.arq.br
Tel.: 11 8763 6458

Nada de pancadaria

Hóquei in line ainda é pouco difundido e esbarra no preconceito por conta da violência do similar praticado no gelo

Objetivo é o mesmo do futebol e muitas regras são semelhantes, mas a popularidade do hóquei in line não passa nem perto da maior paixão brasileira. A modalidade ainda busca espaço no país e tenta quebrar o estigma de esporte violento propagado pela NHL (The National Hockey League) dos EUA e Canadá, onde a modalidade é praticada no gelo.

Depois de ficar um período sem transmissão na TV brasileira, o torneio da NHL voltou a ser exibido pelo canal ESPN no fim do ano passado. Com isso, cresceu bastante o interesse pelo esporte. "Este período de ausência da televisão atrapalhou muito. Nós vínhamos numa boa crescente, principalmente depois que as Olimpíadas de Inverno foram transmitidas pela Record. Depois caiu muito. Agora que a ESPN voltou a mostrar, várias pessoas nos procuraram", afirma Gabriel Sanchez, vice-presidente e capitão do SBHC (São Bernardo Hóquei Clube).

Em contrapartida, a exposição traz à tona discussões acaloradas sobre o esporte, principalmente sobre briga entre atletas adversários que, se não são permitidas pela regra, são liberadas pelos árbitros. "Eu acho estranho em um esporte, do nada, dois

ON ICE X IN LINE

Hóquei no gelo (Ice Hockey): na modalidade, duas equipes de seis jogadores tentam marcar o maior número de gols. Os jogadores utilizam patins de gelo e taco. A partida é dividida em três tempos de 20 minutos, com dois intervalos de 15 minutos. É considerado um dos esportes mais rápidos do mundo, tanto pelo movimento dos jogadores quanto pelas tacadas para o gol, que podem alcançar velocidade de até 160 quilômetros por hora.

Hóquei in line (In Line Roller Hockey): semelhante ao hóquei no gelo, só que jogado em quadras e com patins in line. Surgiu em 1980, na Flórida, EUA, como forma de manter os atletas do hóquei no gelo em atividade na época em que não tinha gelo. Cada time é formado por quatro jogadores e um goleiro. O jogo consiste em trocar passes e, com os tacos conduzir o disco ao gol adversário. Os jogadores precisam usar equipamentos de proteção.

Fonte: Federação Gaúcha de Patinação

ou mais jogadores tirarem as luvas, jogarem os tacos no gelo e partirem para as vias de fato. Mas com um pouquinho de conhecimento e boa vontade a gente começa a entender. Para começar, os jogadores são a favor", opina o narrador da ESPN, Ari Aguiar.

As pessoas que conhecem o hóquei no gelo relacionam o esporte com violência por acharem que a briga também é liberada aqui no Brasil. "Na modalidade in line, nem encontram, pois as quadras são cercadas de concreto", afirma Davi Mendes Trevillato, atleta do SBHC. Na NHL, o gelo é envolto de acrílico e o contato é permitido, porém existem punições para as brigas.

Apesar do contato físico controlado, o hóquei in line também exige equipamentos de proteção. Como os produtos são praticamente todos importados, o custo da brincadeira é alto. O goleiro do São Bernardo, Smiling de Oliveira faz as contas. "Um bom patins custa em média R\$ 450. Com o taco gasta-se mais R\$ 250. Como sou goleiro, tenho que usar também perneira, peitoral, luvas e capacete, que juntos somam cerca de R\$ 300", diz.

Esporte praticado majoritariamente por homens, o hóquei tem adeptas. Caso de Fernanda Parmigiani Antunes. Aos 28 anos, pratica a modalidade desde os 12, sempre no meio dos marmanjos. "De vez em quando eles pe-



SBHC: referência na região, equipe já conquistou resultados expressivos

gam pesado, são um pouco agressivos, mas faz parte do jogo", diz. Se ela tem medo de se machucar? "Pelo tanto de equipamento que tem, acho que tem esporte mais violento. Penso que é mais fácil se machucar jogando futebol do que aqui", afirma Fernanda.



DA CASA

Fundado em 1996, o SBHC é referência do hóquei na região. A equipe sempre disputa torneios estaduais e nacionais e já conquistou resultados expressivos, como uma quarta colocação no Campeonato Brasileiro de 2010. Por falta de patrocínio, o São Bernardo não pôde participar do Nacional do ano passado, sendo automaticamente rebaixado para a terceira divisão. Como todos os torneios de acesso são disputados no mesmo ano, a equipe pode retornar à elite já em 2012.

"Nós temos muita tradição. Já fomos comandados pelo técnico da Seleção Brasileira, Alexandre Capelle. Infelizmente, também por falta de recursos, tivemos que dispensá-lo. Tivemos atletas da seleção e jogadores que foram jogar no exterior. Pretendemos recuperar a hegemonia e voltar a figurar no topo do hóquei", torce Smiling.

Quem estiver interessado em engrossar o elenco do São Bernardo Hóquei Clube, basta compa-

recer aos treinos, que acontecem as segundas e quartas-feiras, das 19h30 às 21h30, e aos sábados, das 10h às 12h. Taxa mensal de R\$ 25 é cobrada para menores de 14. Maiores de 15 pagam R\$ 50. Todo o dinheiro arrecadado é usado para as despesas do clube.

Serviço: Ginásio do SBHC - Rua Eunice Weaver, 60, Bairro do Planalto, São Bernardo do Campo - Fones: 4341-8445 / 4393-0234 - E-mail: sbhcbrazil@gmail.com

Jogo duro

Enquanto alguns atletas ganham milhões, outros correm atrás da bola por salário mínimo

Nem sempre a vida nos gramados significa glamour, dinheiro, carros importados e mulheres bonitas. Enquanto craques como Neymar, Messi e Cristiano Ronaldo ganham salários estratosféricos, que ultrapassam a casa dos R\$ 30 milhões por ano, a maioria dos atletas corre atrás da bola por pratos de comida. Dois terços dos contratos registrados na CBF têm duração de até quatro meses, fazendo da profissão serviço temporário.

Boleiro mais bem pago na atualidade, o argentino Lionel Messi fatura 33 milhões de euros anuais, cerca de R\$ 80 milhões. Com o valor é possível comprar à vista 21 Ferraris ou 44 coberturas no Morumbi, bairro nobre da capital paulista.

A situação é bem diferente para a maioria dos jogadores. A maioria cruza o país para viver amontado em alojamentos antes da entressafra, que começa com o final dos estaduais.

Apesar de não haver apontamento oficial, estima-se que mais de 80% dos jogadores profissionais recebem em média de um a três salários mínimos por mês. É o caso de Jefferson da Silva Paulino, goleiro do EC São Bernardo, time da quarta divisão de São Paulo. Assim como a

Foto: Diego Barros



Pais Antonio Carlos e Maria Aparecida: Edu foi escolhido pelo Guarani entre 450 crianças

maioria do elenco, os cerca de R\$ 900 mensais que recebe não dá para comprar três cestas básicas em São Paulo.

“Já vi muitos bons jogadores largarem a profissão por causa do salário. Eu ainda tenho ajuda da minha família, mas muitos já trocaram o futebol para ganhar mais em outras áreas”, lamenta Jefferson, que aos 20 anos já pensou em desistir por ter sido dispensado de vários clubes. “Mas tenho um sonho, sou ambicioso”, determina-se.

Apesar das dificuldades, Jefferson pode ser considerado privilegiado. Das milhares de crianças que participam de peneiras pelo Brasil afora, poucos conseguem se profissionalizar. “Muitos ficam pelo caminho. Meu filho participou de teste no Guarani e, entre 450 crianças, só ele e mais dois passaram”, afirma Antônio Carlos, pai de Eduardo Gonçalves de Oliveira, o Edu, jogador do Besiktas da Turquia.

Ao lado do primogênito, Antônio também sofreu desilusões. “Foram vários momentos ruins. Com 13 anos, saiu de Diadema e foi morar no alojamento do Guarani. Foi difícil deixá-lo em Campinas”, conta. Edu jogou por vários anos sem ganhar nada e a família não tinha recursos. O primeiro salário foi de R\$ 300. Os pais davam trocados para comprar bolacha, pois o almoço era servido somente às 17h. “Ele chorava, dizia que queria voltar, mas o sonho falava mais alto”, lembra Antônio Carlos.

DESEMPREGO

Como não existem estudos detalhados, é difícil precisar quantos jogadores de futebol profissional estão desempregados no Brasil. Levantamento feito pelo Sindicato de Atletas Profissionais do Rio Grande do Sul, em 2003, mostrava que havia 22 mil boleiros no país. Destes, 18.500 não tinham contrato com qualquer clube.

Edu também foi assolado pelo problema. O atleta teve contrato rescindido quando estava no São Paulo. Emprestado ao Náutico, foi campeão pernambucano, treinado por Muricy Ramalho, em 2002. Mas quando voltou ao Tricolor, não foi aproveitado. “Ele ficou sete meses desempregado. Para não ficar parado, jogava campeonatos de várzea”, lembra Antônio Carlos.

Hoje, com 30 anos, Edu tem carreira consolidada na Europa. Já atuou por diversos clubes da Alemanha e o passe pertence ao Schalke 04, time grande daquele país. Com muito sacrifício, fez o pé de meia. Porém, no Besiktas, para onde foi cedido, em junho do ano passado, nunca recebeu em dia. “Eles brincam que lá o mês tem 90 dias. Quando chega ao terceiro mês de atraso, eles pagam uma pequena quantia, para não serem punidos pela FIFA”, detalha.

Edu Oliveira: sete meses desempregado antes de ir para o Besiktas da Turquia



Foto: Divulgação

De amendoim em amendoim, o galinha enche o bolso

Com jeito irreverente e frase pronta, ambulante é sucesso das arquibancadas da região há mais de 35 anos



Galinha do Amendoim: negócios com todas as torcidas

“Tô indo embora, hein?” Quem frequenta estádios e ginásios da região, com certeza já ouviu a frase ameaçadora e incansável de Daniel Zinatto, conhecido como Galinha do Amendoim. O jargão é publicidade de sucesso do ambulante das arquibancadas seja qual for o placar. Vende a iguaria para torcedor ansioso ou eufórico. “É puro marketing. Eles acham que estou indo embora e compram para não ficar sem”, brinca, às gargalhadas.

A artimanha deu certo. Há mais

de 35 anos vendendo amendoim, Galinha já comprou casa própria, carro e ajudou na formação de duas filhas. “Dá para viver tranquilo. Com o pé no chão, sem ambição nem ganância”, diz. Na partida entre São Bernardo e Palmeiras B, válida pela Série A2 do Campeonato Paulista, no estádio 1º de Maio, o ambulante tirou cerca de R\$ 200. A renda mensal gira em torno de R\$ 1.000.

O sucesso do vendedor, não se deve somente à simpatia de Zinatto. O ambulante é querido por não fixar preço – os pacotes costumam variar entre R\$ 1 e R\$ 5. “Se vejo criança

com vontade de comer amendoim, não vou deixar de vender. Às vezes pego 50 centavos e dou um punhado”, conta. “Sempre compro amendoim do Galinha. Vir ao estádio e não comer amendoim, não tem graça”, afirma o aposentado Antônio César.

Parece mentira, mesmo dependendo do futebol para sobreviver, Galinha não dá atenção ao que acontece dentro de campo. Nem os quatro gols do São Bernardo, em 1º de abril, foram suficientes para que o ambulante olhasse para o gramado. “Fico de costas para o jogo. As vendas e o contato com o público fizeram eu me desligar do futebol. Nem a Seleção Brasileira em época de Copa do Mundo eu vejo. Meu negócio é com as torcidas”, garante o ambulante.

O desinteresse tem motivo que vai além dos negócios. Para quem já viu Pelé e Garrincha jogar, é difícil assistir a atletas mais interessados na grana do que na bola. “Na minha época se jogava por amor, nada de dinheiro”, desabafa o ex-atleta. Sim, ex-atleta. Galinha garante ter sido jogador de futebol e até se compara com grande ídolo nacional. “O Romário é o único jogador que se aproxima do meu futebol. Meu maior defeito enquanto jogador era marcar gols”, ironiza.

Antes de trocar gramados por arquibancadas, o vendedor de amendoim jogava futebol quase 24 horas por dia. A única pausa era para ajudar o pai a cuidar das galinhas, origem do apelido empreendedor.

Quarentão de alto nível

Mesa-tenista de São Bernardo, Hugo Hoyama, quer trazer medalha de Londres antes da aposentadoria em 2016 no Rio

Hugo Hoyama é sinônimo de motivação. Aos 43 anos, o mesa-tenista não pensa em aposentadoria. Razões não faltam. Afinal, mesmo com idade avançada para atletas profissionais, ainda consegue competir em alto nível. A prova emergiu no pré-olímpico da categoria, em março, quando garantiu a participação nos Jogos de Londres, sexta Olimpíada da carreira. “Todos brincam dizendo que estou acostumado, por ter ido a cinco Olimpíadas. Mas cada uma é diferente, é uma experiência nova. Vou a Londres com o pensamento de representar bem o meu país”, garante Hoyama.

Segundo maior medalhista de ouro do Brasil na história dos Jogos Pan-Americanos - perde apenas para o nadador Thiago Pereira: 12 a 10 -, Hugo Hoyama ainda corre atrás do objetivo de conquistar pódio em Olimpíadas. A melhor classificação foi a nona colocação nos Jogos de Atlanta, em 1996. “Sei que vai ser muito difícil. Na Olimpíada estarão os melhores. Chineses e europeus são adversários difíceis de serem batidos. Claro que vou me concentrar para jogar, mas também quero curtir a Olimpíada. Só quem realmente participa, sabe o quanto é maravilhoso este evento”, avalia o mesa-tenista.

Pronto para partir para a sexta Olimpíada, o são-bernardense sonha com a sétima, a ser realizada no Rio de Janeiro, em 2016. “Acho que não conseguirei competir daqui a quatro anos, quando estarei com 47 anos, em alto nível. Sempre



Hugo Hoyama: segundo maior medalhista de ouro do Brasil em Jogos Pan-Americanos quer pódio olímpico

Foto: Olívia Tesser

disse que lutaria enquanto tivesse força física e psicológica para representar bem o Brasil. Quando não tiver mais, paro. Se eu estiver bem até lá, por que não participar?”, indaga.

Apesar de ainda não ter uma data definida para se aposentar, o atleta já sabe o que fará quando pendurar a raquete. “Vou cuidar do Instituto Hugo Hoyama. Já finalizei toda a parte burocrática e agora estou começando a correr atrás de recursos. Já conversei com alguns possíveis patrocinadores e espero começar o mais rápido possível. Quero levar para as crianças tudo o que o tênis de mesa me ensinou. Não só como esporte, mas principalmente como lição de vida”, projeta.

História Viva

Fotos: Arquivo Pessoal



Trajatória de luta: do chão de fábrica no ABC a primeiro prefeito eleito pelo PT no país

Guardião do espírito de luta

Nascido em Miguel Calmon, cidade do sertão baiano, perto de Irecê e Jacobina, Gilson Menezes chegou ao ABC com 11 anos. Passou a viagem comendo farinha com frango em latas preparadas pela mãe Emília. A família se instalou no bairro Paulicéia, em São Bernardo, e logo aos 12 anos começou a trabalhar em metalúrgica no Ipiranga, na Capital, que produzia peças de bicicleta. Mesmo ainda sem barba na cara, Gilson Menezes participou de greve em 1962 e guardou para sempre o espírito de luta da classe trabalhadora. “Tinha 15 anos quando aconteceu o Golpe Militar e fiquei muito revoltado”, dispara.

Vinte anos depois, o adolescente marrento e decidido assumia a prefeitura de Diadema e entrava para a história do país como primeiro prefeito eleito pelo PT. A trajetória nesses mais

de 50 anos foi totalmente ancorada no aprendizado da militância sindical. Em 1968, durante manifestação de Primeiro de Maio na praça da Sé, ajudou a tirar à força o então governador Abreu Sodré do palanque. “Depois ateamos fogo e saímos em passeata até a praça Ramos de Azevedo”, conta. Na época, Gilson Menezes trabalhava na Petri do Brasil, que deixou o ABC e está em Jundiaí. “Cada empresa tinha um testa de ferro do Exército e na Petri, o tal general Moreira pressionou os trabalhadores a retomarem o trabalho depois de greve de meio período”, lembra.

Em 1972, Gilson Menezes ingressou na Mercedes-Benz. Como entrava no turno das 15h, aproveitou para fazer vários cursos profissionalizantes. Sem sequer esquentar a vaga na montadora alemã, passou em teste de ferramentaria na Scania. “Lá o bicho pegou”, afirma.

A troca de emprego coincidiu com o casamento com Eliete Azevedo. O casal foi morar em Diadema e nenhum dos quatro



filhos quis seguir a carreira do pai. Ativista do sindicato no chão de fábrica, lembra que o companheiro Severino, que era suplente da Diretoria, assumiu o cargo quando o dirigente Lulinha sofreu acidente e faleceu. “A Scania era a empresa que tinha o maior número de associados no sindicato e isso era reflexo do trabalho no chão de fábrica”, orgulha-se.

Os índices distorcidos para reajuste salarial em 1977 lotou assembleia liderada por Lula no sindicato. O prejuízo calculado era de 34%. “Fizemos uma grande mobilização e ali decidi fazer parte de comissões de fábrica mesmo sem garantia de emprego. A Scania tentou me cooptar, oferecendo cargo de chefia”, diz. Gilson Menezes agradeceu e não aceitou. “Estou bem na minha profissão de ferramenteiro”, disse aos patrões.

Foi quando o dirigente Severino ligou dizendo que o Lula queria ter uma conversa com o ferramenteiro. “Informou que faria renovação na Diretoria do sindicato e me convidou para participar”, detalha. O coração disparou e Gilson Menezes aceitou de pronto, mas demorou mais de 15 dias para contar a novidade para a família.



Gilson Menezes: lembranças de companheiros emocionam

A chapa vitoriosa tomou posse em 1º de maio de 1978 e deflagrou grande greve em 12 de maio na Scania. “Naquele dia, às 7h, ninguém ligou as máquinas. Companheiros como o anistiado Augusto Portugal, ainda comovem”, diz.

A mobilização parou quase a totalidade dos três mil funcionários da época. A comunicação entre seções da Scania foi feita de bicicleta. “Sou naturalmente ansioso e sei que às vezes isso nos leva a erros, mas acertos também”, assume. “Nas greves de 1979 a gente estava mais bem organizado”, afirma. A prisão ocorreu durante a greve geral de 1980 e o sindicalista ficou um mês e pouco, depois passou dois dias no Departamento de Ordem Política e Social (Dops) e entrou na Lei de Segurança Nacional condenado a três anos de prisão. “Grandes manifestações ajudaram na absolvição. Fomos afastados e cassados. Mas continuamos a luta por meio do Fundo de Greve, que garantia boletins informativos aos companheiros”, diz.

Em 1978 surgiu o embrião do PT e Gilson Menezes estava entre os 10 fundadores. Deixou o partido no fim de 1988 por discordar das condutas de José Augusto da Silva Ramos, que foi expulso em 1997. Voltou à prefeitura de Diadema pelo PSB em 1996 depois de vencer o alçoz no primeiro turno. Hoje é vice-prefeito de Mario Realli. “Tenho orgulho de ver Diadema muito melhor. Acompanhei o sofrimento do povo e as benfeitorias”, diz.



Sivaldo Pereira, o Espirro: comunicação na velocidade da inovação tecnológica

Gente Nossa

Boca no trombone

A palavra de ordem é comunicar. O desafio cabe a Sivaldo da Silva Pereira, o Espirro, secretário Geral e responsável pela imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá. A expansão dos canais de interatividade com os trabalhadores acompanha a velocidade das inovações tecnológicas.

O avanço das redes sociais levou a entidade a rever o papel do site, que passa por reformulação para interagir com Facebook e Twitter. O trabalho é conduzido pela RP8, empresa de comunicação sediada em Santo André, e deve estreiar ainda em maio. "A proposta é que o novo site consiga interagir mais com os trabalhadores, que atualmente têm computador, tablet e celulares com acesso à internet", diz o sindicalista.

O projeto abre espaço para o trabalhador participar da comunicação do sindicato e o acesso às informações será mais dinâmico. "Queremos a informação quase que simultânea do que acontece com a categoria. Uma assembleia vai entrar instantaneamente nos

canais de comunicação", adianta Sivaldo. O site também terá conexão com as votações do Congresso Nacional voltadas aos interesses da categoria. "Ficaremos antenados nos parlamentares que defendem questões dos trabalhadores", diz.

OUTRAS MÍDIAS

Com dois programas de TV transmitidos pelos canais 14 da NET - TV+, e 9 - Eco TV, a entidade leva ao ar assuntos de interesse da categoria e de toda a sociedade. "O programa O Trabalhador, da Eco TV, é apresentado por Cícero Marti-

nha e no Canal 14, temos o Programa do Joaquim, com o jornalista Joaquim Alessi", detalha Sivaldo.

A entidade também surfa nas ondas do rádio nas manhãs de sexta-feira às 10h com o programa Chão de Fábrica, na Rádio Z, de Mauá. Os dirigentes alternam as apresentações.

Às terças-feiras, o sindicato concede entrevista a partir das 8h, na Rádio ABC. Martinha é o mais requisitado. "Ele sempre tem informações quentes", afirma Sivaldo. Informes sobre assuntos variados como conjunturas política e econômica, além de atualidades sobre o setor industrial e as dificuldades dos trabalhadores. "Economia da região é o que a gente mais aborda", diz o sindicalista. O retorno dos programas vem das próprias emissoras que entregam pesquisa, além de comentários diários de várias pessoas.

O sindicato ainda mantém o informativo O Metalúrgico, jornal semanal de quatro páginas. Patrimônio da casa, toda terça-feira chega às fábricas. "É totalmente focado nas questões trabalhistas e o que de mais importante pode interferir no cotidiano da categoria, mas o editorial do presidente trata de assuntos macro", define o secretário Geral.

Para atingir base que chega a cerca de 22 mil trabalhadores, a tiragem de O Metalúrgico é de 19 mil exemplares. "No fim de 2011, o sindicato mais uma vez inovou e lançou a Revista República que rompe os limites do sindicalismo e leva informação de qualidade a toda a sociedade do ABC", diz Sivaldo. A publicação de 80 páginas configura diversidade de temas balizada pelos interesses coletivos.

1º de Maio

"Todo dia é Dia dos Trabalhadores"

Carlos Deputado Estadual

Grana

No mundo da lua

Trabalhos noturnos comprometem sono, convívio social e até produção hormonal

Solitários de aspecto solidário, trabalhadores do período noturno nem sempre vendem horas de sono por opção. Demanda acelerada da modernidade e metas corporativas de oferecer serviços por 24 horas induzem o mercado a contratar mais e mais funcionários para ocupar vagas das 22h às 5h. Do outro lado, adicional noturno é atrativo para o bolso, cerca de 20% a mais pela hora de trabalho de 52 minutos e salário maior. O resultado é que no país, cerca de 15 milhões de pessoas trabalham no período noturno, de acordo com o Instituto do Sono em São Paulo e Ministério do Trabalho. Mas a ideia de trocar o dia pela noite pode sair caro para a saúde.

Distúrbios do sono, irritabilidade, problemas de visão e baixa produção hormonal. Os sintomas denunciam a saúde de quem trabalha enquanto a maioria dorme. Estudos apontam que as atividades desempenhadas à noite tendem a ser mais desgastantes para o trabalhador. "O ser humano tem hábitos

Foto: Diego Barros



DEPOIS DO POR DO SOL

Deveres

- Quem dorme de dia tem sono mais curto e menos profundo que o noturno. Procure ambientes tranquilos e sem claridade para não afetar ainda mais a qualidade do descanso.
- Profissionais que atuam à noite apresentam maior índice de absenteísmo, causando ônus também ao empregador. Exija da empresa turnos adequados ao metabolismo.
- Alimente-se de forma equilibrada. Trabalhadores noturnos têm 40% mais chances de ter doenças digestivas.
- Se perceber prejuízos à saúde, procure um médico. A função que executa pode não ser adequada ao metabolismo.

Direitos

- Jornada: das 22h às 5h
- Hora de trabalho: uma hora é reduzida para 52 minutos e 30 segundos
- Hora de descanso: 60 minutos
- Adicional noturno: mínimo de 20% sobre o valor da hora trabalhada
- Hora extra: 50% sobre o valor da hora de trabalho. É acumulativa em relação ao adicional

Onésimo da Silva: calor e barulho dos carros atrapalham sono durante o dia

diurnos", afirma o médico do Trabalho e sociólogo, Téo de Oliveira.

O conseqüente desgaste do corpo e da mente ainda é agravado pelo sono de má qualidade durante o dia, que inclui claridade, calor e barulho dentro e fora de casa. "O sono ruim também interfere na produção de alguns hormônios", afirma Oliveira. Auxiliar administrativa hospitalar do turno da noite, Maria José Santana, aos 39 anos confessa que já não consegue chegar do serviço às 6h e ir direto para a cama. "Se eu não fizer uma atividade física, não tenho sono de manhã. Minha rotina é chegar do trabalho, ir para a academia, fazer os deveres domésticos e só assim, quando gasto energia, consigo dormir pelo menos 3 horas. Se o turno é puxado, durmo mais, mas a minha mé-

dia por dia é de 6 horas", revela.

O cenário endossa a principal reclamação do metalúrgico Onésimo Teodoro da Silva, que trabalha há um ano das 24h às 6h, na empresa Tup. "Dormir é problema. Calor e barulho dos carros atrapalham. Mas o tempo na fábrica é bom. Não pego trânsito

Distúrbios do sono, irritabilidade, problemas de visão e baixa produção hormonal denunciam a saúde de quem trabalha à noite

e o turno é mais tranquilo", diz. Aos 39 anos, o metalúrgico admite que trabalhar à noite prejudica o convívio social, principalmente na juventude. "Os amigos saem para se divertir no horário que começa o turno", reclama. Atividades como refeições em família e buscar filhos na escola também ficam fora da agenda diária.

O Cerest (Centro de Referência a Saúde do Trabalhador) de Santo André sugere negociação com as empresas de mais pausas para descanso, além de cronograma de atividades adaptadas aos horários disponíveis. "Trabalhar à noite é mais calmo. Tem menos entra-sai de moradores e menos problemas da portaria para resolver. Durmo quando chego em casa e tenho a tarde livre para fazer minhas coisas", revela o

porteiro Matias de Souza Ribeiro, que trabalha à noite há quatro anos. A mesma tranquilidade faz com que Maria José não deseje mudar de horário. "A área administrativa é mais tranqüila à noite. De dia é muito corrido organizar tudo, pois existe mais solicitações médicas e problemas para dar conta", diz.

Gioia Assessoria
 Empresa especializada em organizar, gerir e produzir eventos.

Eventos corporativos
 Inaugurações
 Coffee breaks
 Congressos
 Seminários
 Brunchs
 Feiras

Eventos sociais
 Casamentos
 Aniversários
 Debutantes
 Formaturas
 Chás

www.gioiaeventos.com.br
 (11) 3426-4277
 (11) 7537-7800

info@gioiaeventos.com.br
 (11) 7001-2109
 ID: 125*82930

Em busca da perfeição

Brasil ocupa segundo lugar no ranking mundial de cirurgias plásticas

“Um corpo saudável e com medidas perfeitas.” A afirmação da administradora Juliana Zanardo Corin é máxima daqueles que recorrem às cirurgias estéticas para ficar de bem com o espelho. A tão indesejada gordura localizada depois da segunda gravidez levou Juliana a tomar coragem para se submeter ao bisturi no ano passado. “Mesmo com receio dos riscos da lipoaspiração e das dores no pós-operatório, não me arrependo de ter realizado o procedimento”, afirma.

Levantamento da SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica) de 2008 mostra que a lipoaspiração é a cirurgia mais realizada no país, chegando a 198.137 naquele ano. Com

um total de 616.287 cirurgias plásticas, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de cirurgias plásticas, perdendo apenas para os Estados Unidos, com 1,5 milhão.

O pós-operatório é delicado. Demanda dieta rigorosa, cintas, remédios e tratamentos para manter o resultado da cirurgia. “São custos que pesam, até porque a lipo não

“Lipoaspiração lidera número de processos contra médicos da área estética, com cerca de 30%



Foto: Diego Barros

tem custo baixo. Mas aumentar a autoestima não tem preço que pague”, diz Juliana Corin.

Engana-se quem pensa que a lipoaspiração é para emagrecer. “A lipo não substitui dietas e atividade física. Apenas retira gorduras que não são eliminadas com tratamentos de emagrecimento e ginástica. A melhor forma de prevenir cirurgias desnecessárias é conscientizar o paciente sobre isso”, aconselha o cirurgião plástico Giancarlo Dall’Olio.

Através de incisão milimétrica, por onde é feita a aspiração da gordura indesejada, a lipoaspiração pode ser realizada em áreas específicas, como queixo, flancos, abdômen, coxa e cintura. “A quantidade de gordura retirada varia de acordo com a região do corpo e as necessidade do paciente”, diz o cirurgião.

Mas todo cuidado é pouco. Dados do Cremesp (Conselho Regional de Medicina) revelam que a lipoaspiração lidera o número de processos contra médicos da área estética. Dos quase 290 processos de reclamações sobre resultados de cirurgias, propagandas e mortes de pacientes, cerca de 30% se referem à lipo.

Juliana Corin: lipo para retirar gordurinhas indesejáveis resultantes da gravidez



PREFEITURA DE MAUÁ CUIDANDO DA SAÚDE 3 NOVAS UPAs Unidades de Pronto Atendimento

ENTREGUES À POPULAÇÃO

✓ JARDIM ZAÍRA ✓ VILA ASSIS ✓ VILA MAGINI/CENTRO

Inaugurada em 11/12/2011

Inaugurada em 17/03/2012

Inaugurada em 31/03/2012

Você pode ser atendido em todas as UPAs



NO 2º SEMESTRE:
UPA
JARDIM MARINGÁ

twitter
@PrefeituraMaua

facebook.com/prefeitura.maua



Prefeitura de
Mauá



www.maua.sp.gov.br

Riscos da felicidade química

Venda de calmantes no país cresceu 36% em quatro anos

Trabalho, casa, família, filho e a correria do dia-a-dia. Foi essa combinação que levou a administradora de empresa Maria Alcântara a utilizar calmantes para dormir. Se antes o medicamento era para necessidades, hoje faz parte da rotina para deitar. “Os problemas atormentavam e eu nunca conseguia pegar no sono. Hoje, durmo melhor e mais satisfeita. Há certa dependência, mas que me deixa feliz e me faz bem”, conta.

Dados da IMS Health, instituto que audita a indústria farmacêutica, revelam que a venda de calmantes cresceu 36% no Brasil entre 2006 e 2010. O número de caixinhas saltou de 13,57 milhões para 18,45 milhões.

O Rivotril domina o mercado com 77% das vendas. Das prescrições, o tranquilizante perde apenas para o anticoncepcional Microvlar, que comercializa média 20 milhões de cartelas por ano.

“A preocupação que temos com o material está deixando as pessoas sem limites e mais consumistas. Esse consumo desenfreado é vazio e, conseqüentemente, trazem uma depressão e ansiedade. E os médicos colaboram com a prescrição automática”, avalia a psiquiatra Mara Moreschi.

Outro psicotrópico muito popular é Lexotan, que ocupa a oitava posição de remédio mais vendido no Brasil, com 12,8 milhões de cai-

xas por ano. Os números brasileiros assustam. Nos Estados Unidos, por exemplo, o calmante mais vendido está em 38º lugar na lista dos medicamentos mais procurados.

O alerta é para os efeitos colaterais. “Depois de um tempo, o calmante não causa mais efeito e praque quem prescreva aumento da dose”, afirma a psiquiatra. A dependência total do medicamento é o principal malefício, além de promover dificuldade no exercício das funções psicomotoras básicas. “As pessoas têm de entender que as respostas vêm de dentro para fora e não de fora para dentro. A sensação do bem-estar passa. É uma felicidade falsa.”

Mara Moreschi: alerta para efeitos colaterais de tranquilizantes



Anjos de PVC

Laboratório AdapTO constrói mobiliário essencial na reabilitação de disfunções neuromotoras

OLaboratório AdapTO da Faculdade de Medicina do ABC há um ano desponta como aliado de famílias que têm crianças e adolescentes com disfunções neuromotoras. A iniciativa de construir mobiliário adaptado em PVC sob medida reduz as dificuldades na execução de tarefas aparentemente simples como dar banho e levar à escola. O laboratório é pioneiro em São Paulo na técnica desenvolvida em 2005 pela terapeuta educacional Grace Gasparini, quando lecionava Tecnologia Assistiva no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Sob a coordenação da terapeuta ocupacional Marjorie Suchi, o laboratório não faz a reabilitação dos pacientes, apenas avalia os casos e constrói o mobiliário necessário. “Atendemos crianças e alguns adolescentes, tudo depende da estatura e do peso por conta das estruturas de PVC”, diz a terapeuta. O espaço é usado por estagiários do quarto ano do curso de Medicina.

Neste primeiro ano de atividade, foram feitas 19 avaliações. Parece pouco, mas cada mobiliário demora cerca de quatro semanas para ser construído uma vez que o laboratório



Equipe do AdapTO: mobiliário em PVC para casos de paralisia cerebral e trauma crânio-encefálico

funciona somente às quartas-feiras. A maior incidência é desenvolver mobiliário para casos de paralisia cerebral e trauma crânio-encefálico. “Também tivemos Síndrome de Down e tumores”, conta Marjorie.

Dos 19 projetos, 15 já foram entregues e os demais estão em execução. Como os pacientes são na maioria crianças de 2 a 12 anos, o que mais saiu foi cadeira escolar, cadeira de banho inclinada e cadeira de vaso sanitário. Ao todo são 20 modelos de mobiliário. “Os parceiros vão financiar o projeto por três anos e depois o laboratório terá de ser autosustentável”, diz a terapeuta. Os parceiros são Agência de Desenvolvimento do ABC, Consórcio Intermunicipal, Solvay Indupa, Instituto do PVC, Faculdade de Medicina do ABC e Fundação do ABC.

Para subsidiar o trabalho quando o patrocínio for interrompido, o laboratório cobra entre R\$ 50 a R\$ 100, dependendo do mobiliário, que são destinados a um fundo. Os valores são cinco vezes menores que os praticados no mercado, o que facilita a aquisição por famílias de baixa renda. “Dois trabalhos de pós-graduação irão mensurar a satisfação dos usuários e a eficiência dos equipamentos”, orgulha-se a terapeuta.

A expectativa é estender patrocínios e financiamentos para que o projeto mantenha o mesmo ritmo e até cresça. “O próximo passo é buscar doações e angariar recursos junto ao Ministério da Tecnologia”, adianta Marjorie. O laboratório AdapTO é considerado diferencial do curso de Terapia Ocupacional, que conquistou três estrelas no Guia do Estudante de 2011.

A coordenadora do curso Andreia Zarzour Abou Hala Correa e a sub-Fernanda Castilho auxiliam nos trâmites com os parceiros. O resultado da experiência do laboratório despertou a atenção dos organizadores da Feira Internacional de Tecnologia em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade, realizada em abril na Expo Imigrantes. “O AdapTO ganhou um estande dos organizadores”, conta a coordenadora.

Companheiro carboidrato

Metalúrgicos devem ter alimentação semelhante à de jogadores de futebol

Você diria que nutricionistas indicariam a mesma dieta para um trabalhador da área de metalurgia e a um jogador de futebol? Pois indicam. A explicação é simples: devido ao grande gasto de energia nas duas atividades, o ideal é ter alimentação com muito carboidrato. Sim, os metalúrgicos podem comemorar e se faltar. Pães, massas, mandioca, batata e cereais como arroz, não só são liberados, mas indicados.

A nutricionista responsável pelo refeitório da empresa Paranapanema, Jacina Alves Teixeira Gabriolli, afirma que a necessidade calórica recomendada para um trabalhador operacional é de aproximadamente 2.200 kcal/dia, incluindo todas as refeições, do desjejum ao jantar. "Para os trabalhadores com grande esforço físico, eu indicaria alimentos a base de carboidratos em maior quantidade, mas não esquecendo que a dieta deverá conter sempre alimentos de todos os grupos, que são os construtores (carnes e leguminosas), regulado-

Foto: Mário Cortivo



res (frutas e verduras) e energéticos (carboidratos)", revela.

Os pratos preferidos da turma da empresa de metalurgia do setor de cobre são os mais pesados: dobradinha, feijoada, virado à paulista e costela com mandioca. Mas apesar de alimentos calóricos estarem liberados, o trabalhador tem de ficar atento aos erros de alimentação. "As falhas mais comuns são o consumo de sal em excesso, bem como a baixa ingestão de frutas e verduras e o excesso de alimentos gordurosos, que podem levar a doenças cardíacas", diz Jacina Gabriolli.

A dica não é muito diferente do que a nutricionista Nathália Tobesco Fiori recomenda para os jogadores do São Bernardo Futebol Clube, onde trabalha. "Como têm intenso desgaste nos treinos e jogos, indico bastante carboidrato para repor a energia, eu diria que 70% da alimentação deve ser à base disso. No dia-a-dia, sugiro arroz e feijão com macarrão, purê de batata ou farofa", explica.

De qualquer maneira, há diferenças nas dietas. Nathália destaca que jogadores têm consumo baixo de gordura, por isso se alimentam de grelhados, cozidos e assados em vez de frituras. Além disso, doces são trocados por frutas. Há ainda, em dias de maior desgaste, suplementação com mais carboidrato. "O trabalhador necessita de energia para repor seu desgaste físico durante a jornada de trabalho, enquanto o atleta necessita de dietas específicas de acordo com a intensidade, duração e do tipo de exercício físico executado para que os processos metabólicos do organismo ajudem-no na competição", finaliza Jacina.

Jacina Gabriolli: necessidade calórica recomendada para trabalhador operacional é de aproximadamente 2.200 kcal/dia



Um novo conceito em comer bem no ABC



Novo Cardápio
Novas Sobremesas
Novos Preços
Nova Chef



Sugestão executiva de Terça a Sexta para o almoço R\$ 35,00

Mini salada da casa + 01 grelhado + 01 acompanhamento

Salas para Eventos e Confraternizações

Informações : (11) 4990 - 8558

www.mazzaristorante.com.br

Rua das Bandeiras, 312 - Bairro Jardim - Santo André - SP

Não adianta bater

Cores, texturas e aromas certos deixam frio do lado de fora de casa.

Com a chegada da estação mais fria do ano, a casa pede acessórios para aconchegar família e amigos. Aos poucos, as cores vibrantes do verão dão espaço para tons mais quentes e escuros, como ferrugem, marrom e bordô. Com as dicas da arquiteta Mirna Tanaka, a casa ficará mais aquecida no inverno.



Fotos: Divulgação

Na sala

Seja de tricô, lã, microfibra ou linho, todas as mantas são bem-vindas no inverno. Podem ficar dobradas ou estendidas em sofás e pufes.

Almofadas deixam o ambiente mais quentinho e confortável, por isso, aumente a quantidade. Colocar almofadões no chão é opção para deixar o lugar mais descontraído. Para esquentar o ambiente, vale trocar as capas para veludo ou chenille.

No piso, use grandes tapetes. Mas não esqueça de reservar espaço próximo à porta para deixar os sapatos.

Caso você não possua lareira, opte por aquecedor a óleo. Esquentam bem e não ressecam o ar.

No quarto

Tapete ao lado da cama é indispensável, prefira os felpudos.

Invista em colchas de tecidos pesados e em cores quentes. Para deixar o ambiente mais harmonioso, tenha o porta-travesseiro no mesmo material da colcha.

Papel de parede é uma boa para deixar o espaço mais fechado e quentinho. Outra possibilidade é o tecido para parede, que deixa o ambiente acolhedor e cria proteção acústica. Cortinas fazem a diferença na hora de deixar o frio do lado de fora. Escolha as de tecido mais grossos e em cores que contrastem com o jogo de cama.

A iluminação indireta e amarela em abajures dão toque romântico e seduzem para entrar embaixo das cobertas.



Na cozinha

Não deixe a mesa sem proteção, use toalha ou jogos americanos. Quer ousar? Utilize uma manta como toalha. Enfeite a mesa com flores. Você pode utilizar espécies da estação ou decorar com arranjos mais coloridos.

Jogo de chá fumegante, pote com biscoitos, chocolate quente e cheirinho de bolo convidam a ficar mais tempo perto do fogão. Vasos com paus de canela arrematam o aroma da estação.



No banheiro

Tapetes, toalhas e roupões com tecelagem mais grossa são fundamentais. Velas espalhadas aumentam a temperatura de pré e pós-banho.

Uma deck de madeira na parte interna do box também ajuda manter aquecido o ambiente.



Pedra da morte

Crack é a droga mais usada na região depois do álcool e constitui flagelo social



Foto: Diego Barros



Foto: Divulgação

Era comum para Laura sair com amigos para beber cachaça e, de vez em quando, cheirar cocaína. O vício como recreação começou cedo, com 14 anos, talvez 13. Os bicos que fazia como faxineira e babá rendiam na época dinheiro suficiente para garantir diversão a semana toda. Mas as saídas para usar a droga ficaram cada vez mais recorrentes e a menina começou a se endividar. “Era cara e deixava muito rastro. Eu não dormia, meu nariz sangrava o tempo todo”, conta a usuária.

Nascida em família humilde, Laura tinha emprego, casa e planos para o futuro. Perdeu tudo quando trocou o pó pelo crack. Hoje, aos 23 anos, vive na rua e alterna entre pedir esmola no farol e cometer pequenos furtos para conseguir dinheiro. Sabe onde a família mora,

Grande desafio é garantir trabalho integrado, que envolva políticas públicas de saúde, assistência social, educação, trabalho e renda, esportes e lazer

mas não vai mais lá. Já foi internada em clínica de reabilitação e fugiu. “A gente não tem escolha, não. Essa é vida que a gente tem e é essa a vida que a gente quer ter. Quem usa a pedra só sabe dela”, afirma.

A história de Laura não é exclusiva. Dados levantados pela Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas, da Assembleia Legislativa, em parceria com as sete prefeituras do ABC, apontam que o crack é a droga mais consumida na região depois do álcool, sendo que 87% do consumo se dá entre jovens de 16 a 35 anos.

Atualmente, essa é única pesquisa sobre usuários da droga nos municípios. A pedido do Ministério da Saúde, o Instituto Oswaldo Cruz desenvolve estudo em todo o país e novas informações devem sair ainda no primeiro semestre deste ano.

As cracolândias, como são chamados os locais



Foto: Diego Barros

Orlando Catharino: viciado destrói a própria vida e adocece todos à volta

aonde os usuários vão para comprar e, principalmente, consumir a droga, costumam se concentrar próximas a pontos de tráfico. O conselheiro tutelar de Santo André Orlando Catharino, que encaminha usuários para clínicas de reabilitação, afirma que no ABC as cracolândias estão espalhadas nas favelas e periferias e também em algumas regiões centrais. “Em São Paulo existia aquele ponto bem concentrado no Centro da cidade. Aqui não. Cada periferia tem a sua

e há algumas mais centrais, como é o caso do viaduto da Sacadura Cabral, em Santo André. Mas esses são mais raros”, afirma.

Catharino não trabalha diretamente com os usuários, mas atua onde o uso de crack resvala. “O viciado perde o emprego, a família e passa a roubar. Destroí a própria vida e adocecece todos à volta. Não é problema individual, é flagelo social”, afirma o conselheiro.

É neste contexto que está o ajudante geral Donizete José. O filho está

preso por tráfico de drogas e a nora é viciada. José conheceu o conselheiro tutelar porque o neto, que ainda não tem um ano de vida, está sob os cuidados dele e da esposa, que buscam a guarda definitiva do bebê. “Além de minha nora não ter condições de cuidar do filho, estava colocando a vida da criança em risco”, conta.

INTERNAÇÃO É DIREITO

Justamente por ser o crack um problema da sociedade, que coordenador do GT de Criança Prioridade 1 do Consórcio Intermunicipal do ABC e presidente da Fundação Criança, de São Bernardo, Ariel Castro Alves, defende o fim da internação compulsória, que, para ele, é uma forma de limpeza social.

“Na prática, temos que ser realistas e levar em conta que muitos jovens envolvidos com drogas estão sendo internados em unidades para adolescentes infratores e indo para presídios porque não receberam tratamento adequado e acabaram se envolvendo com crimes. A internação é um direito, não uma obrigação.”

No ABC, dependentes químicos encontram atendimento médico pelo Sistema Único de Saúde, nos Centros de Apoio Psicossociais. Também existem novas práticas como das Repúblicas Terapêuticas e dos Consultórios de Rua em São Bernardo e Diadema, além da atuação das entidades sociais através das Comunidades Terapêuticas. “O grande desafio é garantir trabalho integrado, que envolva políticas públicas de saúde, assistência social, habitação, educação, trabalho e renda, cultura, esportes e lazer e abordagem e educação social de rua. A questão do enfrentamento ao uso de drogas precisa ser tratada na ótica da Justiça, Cidadania e dos Direitos Humanos”, defende Alves.



Praça Campo de Bagatelle: cerca de um milhão de trabalhadores em favor da redução de juros

Festa e cautela

A comemoração do 1º de Maio Unificado das Centrais reuniu cerca de um milhão de trabalhadores na Praça Campo de Bagatelle, em São Paulo. O tema Desenvolvimento com menos juros, mais salários e empregos coincidiu com o pronunciamento em rede nacional da presidente Dilma Rousseff (leia Palavra de Presidente à página 9). “O tema é pauta muito antiga da central sindical”, afirmou presidente da Força Sindical e deputado federal, Paulinho da Força (PDT).

A festa teve shows, premiações e contou com a

participação de políticos e dirigentes sindicais, que erigiram outras bandeiras de luta da classe trabalhadora em 2012. Redução da jornada sem redução de salários; educação e qualificação profissional; valorização do serviço público e do servidor público; valorização do salário mínimo; redução da taxa de juros; fim do fator previdenciário e valorização das aposentadorias; igualdade entre homens e mulheres além da campanha da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Trabalho Decente. “Aprovamos com urgência no Congresso projeto sobre o fator

previdenciário. As discussões sobre o fim do imposto de renda na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) já está bem encaminhada e será outra grande conquista”, afirmou Paulinho da Força.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, Cícero Firmino da Silva, o Martinha, destaca a importância da união dos sindicatos. “Lutamos pelo direito do trabalhador, que deve ser o principal foco das medidas de combate à desindustrialização do país. As centrais são fundamentais para que os trabalhadores estejam mais fortalecidos”, defendeu.

100 mil no ABC

A festa no Paço Municipal de São Bernardo reuniu cerca de 100 mil pessoas e além do ato político, ofereceu atrações artísticas ao público. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, destacou o crescimento econômico no país e a geração de emprego. “A primeira coisa que temos de fazer quando o ministro Brizola Neto assumir o cargo é levar a agenda da indústria”, enfatizou.

Ex-sindicalista e ex-ministro do Trabalho, o prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho (PT), discursou sobre as conquistas dos trabalhadores desde a década de 80 e ressaltou a democracia vigente.

Presentes de Dilma

Recém-nomeado pela presidente Dilma Rousseff, o novo ministro do Trabalho, Carlos Daudt Brizola, foi a vedete das comemorações. Em discurso, disse que a fase econômica do país é motivo de festa, mas deve ser vista com cuidado. “A economia está em patamar que merece ser comemorado por todos os trabalhadores. Mas ainda temos de criar melhores condições aos que estão em-



Brizola Neto: melhores condições aos que estão empregados e fazer um Brasil de mais oportunidade

Redução da jornada sem redução de salários; educação e qualificação profissional; redução da taxa de juros; valorização das aposentadorias; e trabalho decente.

pregados e fazer um Brasil de mais oportunidades”, comentou.

Brizola Neto vai substituir Paulo Roberto Pinto, no cargo há cinco meses como interino. A nomeação é tentativa de diminuir as críticas de que o governo teria deixado a pasta ao léu depois da saída de Carlos Lupi do cargo. Neto evitou falar do Ministério do Trabalho e reinteirou a necessidade de união no PDT. “Será importante o partido sinalizar unidade. Em qualquer partido é normal que haja escolhas e preferências pessoais. Não vamos ter dificuldades porque existem questões maiores que pequenas divergências na escolha de quem seria ministro”, disse.

QUEM É O NOVO MINISTRO DO TRABALHO

Carlos Daudt Brizola é presidente do PDT no município do Rio de Janeiro. Mais novo ministro do governo Dilma Rousseff, carrega história além do sobrenome. Com 33 anos foi eleito em 2004 a vereador da cidade do Rio de Janeiro e dois anos depois, eleito deputado federal e liderou a bancada do PDT na Câmara dos Deputados.

No olho do furacão

A responsabilidade dos dirigentes sindicais do ABC não recai apenas no fato de Luis Inácio Lula da Silva ter saído da região e chegado ao posto máximo do país em Brasília. A história de luta agregou experiência à militância e as entidades são referência de ações voltadas aos direitos dos trabalhadores. “Nosso principal desafio hoje é a defasagem salarial”, dispara o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, Cícero Martinha.

Levantamento da entidade mostra que a média salarial é igual à de 10 anos atrás. Os números ficam ainda mais evidentes na mensalidade do sócio, que é cobrada a partir de percentual e não apresenta mudança no período. “Ao longo desses anos, as empresas adotaram prática de demitir trabalhadores mais antigos e contratar novos pelo piso”, diz Martinha.

A luta pela qualificação da massa salarial é global e não pode se restringir a um único sindicato. Como as negociações ainda não são unificadas e não há piso nacional, salários inferiores são atrativos e as empresas decidem instalar plantas onde a folha de pagamento for menor. “Para enfrentar isso, precisamos de piso estadual e nacional. As negociações teriam de ficar com as centrais para haver acordos mais abrangentes”, diz o presidente.

Empresas que há algum tempo cobravam parceria dos sindicatos, hoje usam o modelo asiático de relação capital x trabalho, o que significa retrocesso. “São companhias onde os trabalhadores não têm valor algum. Esmagam os direitos e os benefícios já conquistados”, lamenta Martinha. “A indústria do ABC anda no fio da navalha porque existem chamarizes que tentam as empresas a deixar a região”, afirma.

Os sinais de recuo são claros e diante do significado que a indústria tem para a região, a mobilização nascida nos sindicatos do ABC sensibilizou o governo federal. “Com nossas mobilizações conseguimos o Plano Brasil Maior, que abre espaço de negociação para 19 setores, os quais terão representantes para debater medidas estruturais”, diz o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre.

A pro atividade sindical da região foi importante para colocar a preocupação com a indústria no centro do debate. “As reuniões começaram agora e isso não seria possível se não fosse o movimento sindical”, defende o sindicalista. A etapa seguinte é dar qualidade para a indústria e isso significa quebrar o paradigma de produção de baixa tecnologia na direção do trabalho criativo. “Temos de ir além da produção em escala”, afirma.

O desafio é antecipar o parque produtivo para as salas de aula. Mas este tipo de formação é quase proibitivo para trabalhadores. “Temos de desenvolver nossas inteligências e reter nossos talentos”, acredita Sérgio Nobre.

Cícero Martinha e Sérgio Nobre:
indústria do ABC anda no fio da navalha



Foto: Divulgação



Denise Moreira: Março Mulher atraiu mais
de 600 associadas na sede da entidade

Maria, Maria

As trabalhadoras associadas do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá ganharam série de eventos e atividades em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Intitulada Março Mulher, a programação começou no dia 8 com homenagem às funcionárias. “O grupo cênico Iluminuras apresentou trabalho motivacional com mensagem voltada à auto-estima. Nosso intuito foi mostrar a importância das funcionárias no dia a dia da entidade”, detalha a diretora do Departamento da Mulher, Denise Moreira. À tarde, cerca de 80 associadas participaram da marcha das centrais sindicais na Praça da Sé.

A principal proposta da programação foi atrair mais trabalhadoras para as atividades sindicais, das discussões trabalhistas às negociações que visem melhores condições no ambiente de trabalho. “As mulheres ainda participam pouco da vida sindical e ainda são as mais discriminadas, principalmente na desigualdade salarial para exercício da mesma função”, diz a sindicalista.

Mas como mulher extrapola os limites da discussão política, o sindicato ofereceu cursos de maquiagem na sede, em Santo André, e subsede, Mauá, onde também teve aula de dança do ventre. Em 25 de março, evento voltado a toda a categoria registrou ato político seguido de palestra da professora universitária Elizabeth Siraque sobre violência doméstica e lei Maria da Penha. Acupuntura, maquiagem e estética estavam à disposição das mais de 600 participantes.

A entidade preparou ainda homenagem especial para a primeira motorista de ônibus articulado do Brasil, Floripes Furini e para outras profissionais. Além de nova apresentação do grupo Iluminuras, o dia contou com dança cigana e indiana. “Ao final, o DJ animou a pista de dança”, conta Denise. A confraternização foi regada a coquetel e bolo.

As atividades não pararam por aí. Curso de flores em EVA atraiu 80 participantes e em abril as trabalhadoras tiveram aula de dança de salão. Mas como militância sindical não se resume a festa, comissão formada por Denise Moreira, Andreia Martins Cunha e Tatiane Firmino, foi ao Congresso em Brasília para engrossar a luta pela igualdade salarial proposta em projeto de lei pela deputada Alice Portugal (PCdoB).



Associados do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André engrossam mobilização que reuniu quase 100 mil em São Paulo

Capital e trabalho no mesmo time?

Por todo Brasil, o grito dos trabalhadores é único: “Queremos indústria nacional.” No último 4 de abril, trabalhadores de todo estado de São Paulo participaram do movimento Grito de Alerta em Defesa da Produção e do Emprego, promovido pelas centrais sindicais. Realizada no pátio da Assembleia Legislativa do Estado (Alesp), a manifestação reuniu quase cem mil trabalhadores. A proposta da mobilização é chamar atenção para o processo de desindustrialização no país, evidente na diminuição da produção, fechamento de empresas e consequente desemprego

em vários setores.

O ato aconteceu um dia depois do anúncio de medidas do governo para estimular a produção da indústria nacional. O pacote inclui R\$ 60,4 bilhões em renúncia fiscal ainda para este ano, série de desonerações, aumento do crédito para investimentos, recursos do BNDES e redução da burocracia.

Apesar de importante, as medidas são insuficientes para

os sindicalistas, pois o cenário demanda iniciativas em mãos opostas para importados e produtos nacionais. Mais duro no discurso, Miguel Torres, vice-presidente nacional da Força Sindical e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São

Reforma tributária urgente, equalização do câmbio, redução imediata de taxas de juros e incentivos dos governos estaduais e municipais



Cícero Martinha: retomar o crescimento com medidas que ajudem a indústria em curto, médio e longo prazos

Paulo e Mogi das Cruzes, falou que o pacote é tímido e carente de medidas. “A indústria está na UTI e está sendo tratada com chazinho. Os sindicatos estão lutando para que as empresas não fechem. O governo tem de impor medidas financeiras que mantenham o emprego dos brasileiros”, argumentou.

Cícero Martinha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, acredita que a medida é apenas um passo para estancar a desindustrialização. “Dá um fôlego e tem como respirar. Nos últimos cinco anos, o Brasil perdeu drasticamente o potencial industrial. Temos de retomar o crescimento com medidas que ajudem a indústria em curto, médio e longo prazos antes que mais empresas fechem as portas”, defende Martinha. Das bandeiras do sindicalista constam ainda a ratificação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do trabalho), que acaba com a demissão sem justa causa, piso salarial nacional unificado, 40 horas semanais para todos os trabalhadores e trabalho decente.

Durante o evento foram sugeridas urgente reforma tributária, equalização do câmbio, redução imediata de taxas de juros, fim da guerra dos portos e incentivos dos governos estaduais e municipais. “Não conseguiremos resolver a questão com câmbio, inflação e juros que temos no país. Esses fatores não deixam a indústria brasileira competir com os importados. Proteger a nossa indústria é garantir um país constantemente desenvolvido”, disse o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Paulo Skaff, antes de subir ao palco para discurso.

O ato fez parte do calendário nacional de atividades da Força Sindical, que já passou por Porto Alegre, Florianópolis, Manaus, Bahia, Ceará e no dia 10 de maio acontecerá em Brasília.



Paulo Skaff: câmbio, inflação e juros não deixam indústria brasileira competir com importados

Parlamentares em favor da indústria

O fim do primeiro bimestre de 2012 foi marcado pela concisa movimentação de sindicatos, trabalhadores e representantes da sociedade em defesa da indústria nacional. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o processo de retração da indústria na composição do Produto Interno Bruto (PIB) passou de 27,6% em 1985 para 14,6% em 2011, o mais baixo nível desde 1956. Cerca de 300 assinaturas endossaram proposta do deputado federal Newton Lima (PT) e criaram em 27 de março a Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Nacional. “A ideia

é criar espaço público de debates entre o setor empresarial, os governos federal e estaduais e os trabalhadores e procurar evitar a diminuição da participação das indústrias no PIB”, diz o deputado.

A tarefa atribuída aos parlamentares é legislar de forma a favorecer e alavancar a produção industrial, bem como criar dispositivos que fomentem investimento em tecnologia. “A ideia é discutir medidas e leis que possam impulsionar a produção nacional. Sabemos que há questões muito simples e que podem auxiliar, como melhorar a qualidade da mão de obra”, afirma Newton Lima.

Se por um lado a indústria sofre reflexos da crise internacional incidentes sobre câmbio e balança comercial, por outro, o governo federal, por meio do programa Brasil Maior, cria medidas de incentivo à produção industrial. “É possível acreditar que este será um ano para repensar os caminhos da indústria e de que maneira o Brasil pode ser ainda mais competitivo”, defende o deputado federal Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (PT).

Lei recém-aprovada proíbe o governo de comprar carros oficiais de montadoras estrangeiras. “Essas pequenas ações denotam nossa preocupação em dar força à nossa produção, que tem qualidade”, diz o deputado e vai além: “Queremos que pelo menos 70% das peças de cada carro, sejam produzidas aqui. Mas precisamos que ações mais contundentes do governo, como acordos internacionais, juros, sejam tratados com a mesma cautela”.

Também prejudicam a indústria brasileira, a ofensiva comercial de países asiáticos, que inclui a venda de produtos de alto valor agregado; o baixo investimento nacional em pesquisa e desenvolvimento e em inovação tecnológica; e as medidas adotadas por governos estaduais de incentivo fiscal a produtos fabricados em outros países, a chamada guerra dos portos. “O governo deve ser melhor que os empresários para que a nossa indústria não migre para outros países, e quem sai perdendo é sempre o trabalhador. Queremos com a Frente que o governo, inclusive, se envolva mais com a questão”, completou o deputado federal Paulo Pereira da Silva (PDT), o Paulinho da Força.



Foto: Rivaldo Gomes

Paulinho da Força: governo melhor que empresários para evitar evasão industrial

Casa Blanca Noivas

www.casablancanoivas.com.br

Surpreenda-se !!!

De Segunda a Sábado, Rua Campos Sales, 466 - Santo André, Centro
Estacionamento no Local



Nos vemos lá!

Casablanca Noivas Convida:
Reality Expo Noivas 3ª edição. De 18 a 20 de janeiro de 2013 no Clube Aramaçan

Fórmula da sustentabilidade

Sindicato dos Químicos do ABC propõe futuro sustentável por meio da qualificação profissional

Às vésperas da Rio+20 - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que será realizada de 13 a 22 de junho de 2012, no Rio de Janeiro, o desafio do Sindicato dos Químicos do ABC é pensar o setor para o futuro e contribuir para definir agenda em favor do desenvolvimento sustentável. No fim do ano passado, o sindicato promoveu a Conferência Internacional A Indústria Química em 2020: um novo rumo é possível e reuniu os principais sindicatos do estado com CUT e Força Sindical, Senai, Abiquim e Governo Federal.

Além de destacar o papel fundamental da indústria química para o desenvolvimento do Brasil, uma vez que agrega valor a produtos, inclusive ao pré-sal, as instituições estão dispostas a pensar modelo de qualificação que atenda os vários segmentos do setor. "Indústria química implica outros cuidados, como legislação específica e constante atualização de tecnologia e conhecimento", diz o presidente Paulo Lage.

O segmento petroquímico é o mais antigo e tem muito trabalhador em vias de aposentadoria. "Os jovens não conseguem espaço para se qualificar", destaca o presidente. Por conta disso, o sindicato estuda forma de financiamento de projeto piloto para a qualificação pelo Programa de Mobilização da Indústria Nacional de



Paulo Lage: indústria química demanda constante atualização de tecnologia e conhecimento

Petróleo e Gás Natural (Prominp), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) ou por meio das empresas. Além disso, mantém convênios com faculdades e parceria com Senai desde 2011. "As empresas precisam por a mão no bolso se quiserem qualidade. O trabalhador não se interessa mais pelo ensino técnico, quer mesmo é faculdade", diz.

Referência para setor que na região reúne cerca de 900 empresas e emprega 40 mil trabalhadores, o Sindicato dos Químicos abraçou forte a empreitada de estancar processo de desindustrialização e retomar novos investimentos. A ação governamental está pronta com a criação do

Conselho Programa Brasil Maior, que propõe inibir a desindustrialização. "O Brasil importa resina e 90% da matéria prima do setor farmacêutico vem de fora. O déficit da balança comercial do setor está cada vez maior", diz o presidente.

A fórmula adotada pelo Sindicato dos Químicos do ABC há 74 anos promove reações importantes na região e, não à toa, a entidade com base regional mais antiga do país, é referência para outras entidades do país. "Percebemos fortes indícios de desindustrialização no setor. O último investimento em planta no ABC perde-se na memória", critica, e continua: "Investimento muitas vezes significa

demissões por conta da automação".

Em Mauá, mais de 60% do ICMS vem do setor e em Santo André, a indústria química responde por 35% da arrecadação do referido tributo. "Não é pouca coisa porque além de empregar gente, o setor tem dimensão social grande porque gera recursos nas cidades", avalia o presidente.

Com 20,5 mil associados, a entidade mantém sede em Santo André e unidades regionais em São Bernardo e Diadema. Cada regional tem coordenador mais dois secretários executivos que tocam as demandas do dia a dia. "Sindicato deste porte é difícil quantificar as ações cotidianas que vão de negociações salariais à luta maior dos trabalhadores voltada à redução de jornada", diz o sindicalista.

A questão é que pouquíssimas empresas constroem novas plantas para gerar empregos e promover o

O que afasta investimentos é o valor da área somado a custos de energia e água

desenvolvimento na região. O bairro Sertãozinho, em Mauá, chegou ao limite desde a instalação há mais 10 anos. "Existem espaço para novas empresas no entorno, mas o polo sofre com gargalos de trânsito, inclusive com o rododanel", pontua Paulo Lage.

O que afasta investimentos é o custo de área somado a custos de energia e água.

Santos de casa

O Sindicato dos Químicos mantém na sede departamento de formação voltado aos dirigentes, trabalha também alguns coletivos como Comissão de Mulheres que completou 10 anos, e grupos voltados à questão racial, juventude, saúde, meio-ambiente, além dos aposentados que

têm trabalho específico há mais de 30 anos. "Foi o primeiro sindicato do país que fez greve por saúde

no trabalho", orgulha-se Paulo Lage.

Além das assessorias jurídico-trabalhistas e previdenciárias, a entidade investe na qualidade de vida dos associados que podem desfrutar da Colônia de férias em Caraguatatuba, que dispõe de 39 apartamentos, e o Clube de Campo, instalado entre Rio Grande da Serra e Paranapiacaba, entregue em 15 de abril com piscina, ginásio esporte, pesqueiro, campo de futebol, trilhas. O clube acolhe escola de educação ambiental com datas reservadas para receber escolas da região, que inclui viveiro de plantas da Mata Atlântica. "Queremos despertar nova cultura nos associados mais velhos que precisam reciclar os conhecimentos e atrair crianças para o mundo da química", diz o presidente.

Almoço e Happy Hour

Terça a Sexta no Almoço (TUDO À VONTADE - R\$19,90 por pessoa)
Costela com Mandioca no Rechaud + 30 tipos de Pratos Quentes + 25 tipos de Saladas

Terça a Sábado no Happy Hour (TUDO À VONTADE - R\$24,90 por pessoa)
Costela com Mandioca no Rechaud + arroz + farofa + vinagrete + pasteizinhos + bolinho da casa + banana à milanesa

BERLIN
COSTELARIA

Av. Kennedy, 510 | Jd. do Mar | SBC
(11) 4125 6054 | (11) 4125-1589
www.costelariaberlin.com.br

MAI/12

12 HORAS NO RECHAUD

Valores sujeitos a alteração sem prévio aviso. Não incluem bebidas, sobremesas e taxa de serviço.

Sete mandatos sem crise

Zé Ferreira, de São Bernardo, coleciona maior número de vereanças petista no país e quer mais

Sempre como titular, Zé Ferreira (PT) coleciona sete vereanças consecutivas, sendo o mais antigo na região e único do PT com esse número de mandatos no país. A resposta para tanta popularidade é o respeito à população. "Não parar de lutar por aqueles que nos elegeram é fundamental. Não ter distinção de classes. Todos têm interesses e todos devem ser atendidos. E se for eleito novamente, vou continuar todo trabalho que está sendo realizado", diz.

A pacata cidade mineira de Açucena foi pequena para Zé Ferreira. Depois de trabalhar na roça e na construção civil como servente de pedreiro, aos 17 anos chegou a São Bernardo em busca de melhores condições de vida para família. Instalado no Jardim do Lago, onde mora até hoje, ele não nega a origem simples. "Faço questão de viver no mesmo lugar em que cheguei e ter a oportunidade de melhorar as condições do bairro. Quero que as pessoas percebam que podem transformar os lugares onde moram. O Poder Público e a população em sintonia realizam grandes conquistas", defende.

Foi em 1974, com o curso de torneiro mecânico; empregado em uma fábrica, que Zé Ferreira ingressou no Sindicato dos Metalúrgicos e viu a vida mudar drasticamente. Na década de 80 ficou sem emprego por mais de nove meses por conta das greves, e mesmo com um filho recém-nascido, não desistiu da luta. "Mudamos a história. Isso ninguém consegue pagar. As transformações que fizemos naquela época ainda incidem no crescimento democrático de hoje", conta.

Depois de tantas lutas sindicais, Zé Ferreira foi conduzido à política pelos companheiros de partido e se candidatou a vereador em 1982. "O Lula perguntava para mim se a campanha já estava pronta. No começo eu levei na brincadeira, mas depois vi que falavam sério e acabei entrando na política com a força do sindicato e não saí mais", orgulha-se.

Entre os momentos mais difíceis, o vereador relembra a falha na contagem de votos na eleição de 1996, que o deixava fora da Câmara. "Foi uma agonia. O momento mais duro que enfrentei na vida pública. Estava fazendo um trabalho que vinha dando resultados. Estava no auge. Fiz as contas e vimos que o juiz errou e acabei voltando para o cargo", conta.

Zé Ferreira: transformações iniciadas na década de 80 ainda incidem no crescimento da democracia



side.assessoria@gmail.com
(11) 2713-3339



Paris: primavera na Cidade Luz já inspirou filmes e músicas

São dois prá lá dois prá cá

Paris ou Chapada dos Veadeiros inspiram a pegar estrada de mãos dadas

Primavera ou outono. Romantismo clássico ou aventureiro. Beleza histórica ou natural. Comer morango na França ou experimentar murici em Goiás. Ouvir música na rua ou o som de quedas d'água. Sentir o perfume de jasmim que florescem ou o cheiro de mata molhada. Cada casal tem jeito a dois de ser e de curtir a vida e com esse mundão pela frente, há opção para todos. De um lado, Paris, que na estação das flores é eterna musa de canções e filmes. De outro, a Chapada dos Veadeiros encerra a época de chuvas e deixa caminho livre para roteiros ecológicos sob o céu azul do cerrado.

Paris pode parecer distante quando se vê de fora, mas a Europa está acessível mais que nunca. Crise no Velho Mundo, dólar e euro instáveis, sites de compras coletivas cheios de promoções e agências de viagens facilitando

cada vez mais o pagamento, não permitem desculpas para não fazer as malas e aproveitar destinos diferentes.

Se a ideia é ficar mais livre durante as férias, a primeira dica é dispensar pacotes de agências. Com guia em mãos e disposição para conversar e se informar com moradores locais, há mais possibilidades de divertimento sem se prender a grupos de turistas.

A internet está cada vez mais segura para negociações de passagens aéreas e hotéis. Então, pesquisa é o primeiro passo para organizar a viagem. Para a França, voe com roupas confortáveis, pois 12 horas no avião cansam a coluna e incham os pés. Para chegar à Chapada dos Veadeiros é preciso ir até o aeroporto de Brasília e depois seguir até Alto Paraíso de ônibus. A Real Expresso (0800 280 73 25) faz o percurso, mas fique de olho porque há

apenas dois horários por dia. Nos dois destinos, há lugares de sobra para se hospedar e para comer bem mesmo com pouco dinheiro. Difícil é decidir o que visitar.

Depois da primeira fase concluída, é hora de pensar no roteiro. Quando o assunto é ponto turístico, a máxima de que a unanimidade é burra perde valor. Lugares tradicionais com jus devem sim ser conhecidos.

PARIS

Interpretada por Doris Day, Billie Holiday, Sarah Vaughan, Frank Sinatra e até em dueto por Ella Fitzgerald e Louis Armstrong, a canção April in Paris (Abril em Paris) eternizou a primavera na cidade luz. Não restam dúvidas que música e boas reportagens podem entusiasmar, mas sentir só é possível vivenciando.

Apesar de iniciar em 20 de março no Hemisfério Norte, a primavera ainda é fria no início por se despedir do inverno europeu. Mas em abril, as ruas vão tomando cor com flores que perfumam e o sol começa a dar as caras, trazendo artistas e vida aos cenários parisienses, mais que convidativos para atividades ao ar livre. A segunda dica para a estadia em Paris é esquecer o city tour. Caminhem, usem metrô para participar do dia-a-dia dos franceses e parem em todos os cafés e lojas que tiverem vontade. A primavera propõe sentar do lado de fora de um bistrô. Experimentem o Kir, drinque local de vinho branco

com creme de cassis, comam brioche e croissants, conversem sobre as impressões e observem a vida. Aproveitem as férias para fazer de mãos dadas o que nunca se tem tempo: nada.

Piquenique também é uma boa pedida e, aos poucos, pode-se notar o aumento da atividade nos parques conforme o calor vai chegando. Parem num mercado, comprem pães, queijos e vinho, estendam uma toalha em um gramado qualquer. Pode ser jardim, frente de museu ou beira do Sena. Fim de tarde pode ser a melhor hora para beijar, com o sol mais baixo e cores diferentes no céu. Tudo condizente com o clima romântico da cidade, que vai escurecendo e ficando também muito encantadora conforme as luzes acendem.

PRAZERES À MESA

Além da diversidade de restaurantes, os mercados servem boa comida, tipicamente parisiense a preços acessíveis. Há diversos pela cidade, mas os mais conhecidos são o Montorgueil (metrô Étienne Marcel ou Les Halles) e o Mouffetard (metrô Place Monge). Em muitos restaurantes há espécie de prato feito, mas com estilo. Se chama formule du jour (fórmula do dia), às vezes incluem taça de vinho e custam por volta de 20€.

A Torre Eiffel pode ser vista de diversos pontos da cidade. Se é charmosa de dia, fica ainda mais bonita à noite. Do alto se vê toda Paris, mas só vale a vista em dia de céu aberto. Se a fila for desanimadora, não se sinta mal em preferir outro passeio. O mes-

Passeios: circular de metrô ou a pé ajuda no romantismo



mo não vale para a catedral Notre Dame, uma das igrejas mais antigas do país, finalizada em 1345. Em estilo gótico e repleta de detalhes, permite subir nas torres, ficar cara a cara com as gárgulas e ver de perto o sino. O passeio não custa mais do que 6€.

A catedral está na Île de la Cité, de onde saem barcos para passeios de vários tipos no Rio Sena: diurnos, noturnos, curtos, com jantar ou almoço e degustação de champanhe. A empresa mais conhecida é a Bateau Mouche, mas há muitas outras. Os mais simples custam cerca de 12€. O rio cruza grande parte da cidade e durante o percurso é possível observar Torre Eiffel, museus do Louvre e D'Orsay e, claro, a catedral.

E falando em museus, opções não faltam na cidade. Paris resguarda grandes obras, alvos certos dos turistas. Se conhecer a história da arte fizer parte do romance, o melhor é comprar o Carte Musée et Monuments. O passe dá direito a 60 museus e monumentos parisienses, incluindo a catedral e o Arco do Triunfo. O passe para dois dias custa 39€, para quatro dias, 54€. O acesso livre por seis dias é de 69€.

Por fim, um passeio descolado e pouco fora do roteiro tradicional é o Marché au Puce ou, em português, com menos glamour, Mercado das Pulgas, onde nos fins de semana há grande feira de antiguidades, artesanatos, brechós e outros artigos curiosos. O metrô mais próximo é o Porte de Clignancourt.



Parque Nacional: cachoeiras e trilhas encantam caminhadas



CHAPADA DOS VEADEIROS

Algumas coisas precisam ser conhecidas antes de fechar as malas e embarcar para a aventura no cerrado. O Parque Nacional Chapada dos Veadeiros fica no distrito de São Jorge, no município de Alto Paraíso. Porém, a estrada de 35 quilômetros não é das melhores e não há condução em qualquer

horário. Portanto, se o casal optar por ficar na vila, tem de estar preparado. Com cerca de 500 habitantes, São Jorge é encantadoramente rural, sem asfalto, sem caixa eletrônico ou supermercado. Mas para compensar, há diversas pousadas atraentes e restaurantes com comida caseira da melhor qualidade.

O clima supersticioso oferece aconchego e tranquilidade. Muitos lugares não aceitam cartão, então embarque com dinheiro que achar necessário. Na mala, é imprescindível calçado confortável e resistente (tênis ou papete, no mínimo), roupas leves para aguentar a caminhada, cantil que mantenha a água fresca, chapéu, mochila, protetor solar e repelente. Com tudo isso nas costas, o casal está pronto para a aventura.

Para entrar no Parque Nacional é preciso guia credenciado. Como a vila é pequena e os moradores demasiadamente solícitos é fácil encontrar indicação. Cada guia costuma cobrar R\$ 100 por passeio em grupos de até 10 pessoas. Mesmo que você viaje a dois é fácil encontrar companhia. Se não houver na própria pousada, sempre há grupos pequenos na entrada do Parque em busca de guia e colegas para acompanhar. Quanto mais gente, mais barato.

Os passeios no parque costumam durar o dia inteiro. O melhor é sair cedo, por volta das 9h, para aproveitar tudo e voltar no fim da tarde. Passe antes no mercadinho e faça um lanche leve, compre frutas, suco congelado (que irá alcançando seu estado líquido ao longo da caminhada). Vale a pena experimentar o salgadinho à base de gergelim fabricado em Alto Paraíso, o Gergeliko, que custa apenas R\$ 2,50. Como nessa época as chuvas se distan-

ciam do cerrado, as trilhas ficam mais seguras e não há tanto risco de trombas d'água. Porém o sol pode ser inimigo, então se proteja e se hidrate o tempo todo.

Hora de passear. No parque, há duas opções: salto e cânions. Para conhecer queda d'água de 120 metros e entrar em lago com outra de 80 metros (Salto I e Salto II, respectivamente), faça o passeio de 4,5 quilômetros. Apesar de menor, tem mais declive. No mesmo passeio é possível conhecer Corredeiras, com águas fortes como hidromassagem. Preste atenção no caminho, o Parque comporta uma área de 65.514 hectares e você estará no meio da área em caminhos cheios de pedras claras como cristais e quartzos (lá foi um lugar muito explorado por garimpeiros), vegetação diferente e uma vista que só no cerrado dá.

O passeio dos Cânions é maior,

“ Com cerca de 500 habitantes, São Jorge é encantadoramente rural, sem asfalto, caixa eletrônico ou supermercado ”

com pouco mais de cinco quilômetros de ida. Mas a vista é como poucas. O desfiladeiro que passa entre paredões e promove queda de cerca de 15 metros dá novo sentido a olhos e ouvidos. Deite-se nas grandes pedras e sinta a conexão com as águas. No mesmo dia é possível passar algumas horas em outra cachoeira, a Carriocas. Quase um playground natural, há possibilidade de saltar do alto em poço fundo, chegar até a queda e sentir a força das águas, nadar em poço tranquilo ou simplesmente repousar nas pedras e ouvir o som.



Tire um dia para ir às cachoeiras de Alto Paraíso. No meio da estrada entre o município e a Vila de São Jorge há a fazenda São Bento, onde estão localizadas Almécegas I e II. Nome de árvore típica, a cachoeira I tem queda de mais de 45 metros, esculpida por pedras intercaladas. É possível ter a vista do mirante e de baixo, do poço sereno que, apesar da temperatura gelada, não pode ser recusado. A vista de dentro da água é única, não há foto que capte nem descrição que valha. O preço por essas duas belezuras é de R\$ 15 por pessoa.

Já em Alto Paraíso, há outras cachoeiras em áreas particulares. Loquinhas é diferente das outras, provêm do Rio Preto e desembocam em águas de cor verde escura, quase amarelada, porém transparentes e cristalinas. Lá, série de quedas vai formando poços de água verde clara, que são de fácil acesso através de trilha suspensa feita de madeira. A entrada custa R\$ 12.

O cartão-postal é o Vale da Lua. Acessível sem guia, fica em área privada. A atração não se deve à altura da queda, do som ou da cor da água, mas à formação diferenciada das pedras em cinza-claro. Grandes, parecem esculpidas à mão, de aparência lisa que lembra cenário lunar.

A última dica pode ser conferida sem muito esforço em qualquer dia da viagem. Assistir da caixa d'água ao nascer ou por do sol da Vila de São Jorge. Espetáculo para os olhos e alento para o coração.

Serviço: Para informações detalhadas sobre os passeios, meios de transporte e hospedagem, o telefone da Central de Atendimento ao Turista de Alto Paraíso é (62) 3446 1159.

Poço do Sol: águas límpidas refletem céu azul

De encher os olhos

Parque Ecológico Gruta Santa Luzia, em Mauá, tem diversidade de paisagens e atividades ao ar livre

Os 450 mil metros quadrados próximos ao centro urbano de Mauá podem passar em branco por quem utiliza a avenida Barão de Mauá, no sentido Ribeirão Pires. Mas o lugar acolhe reserva de Mata Atlântica e espaço de lazer com muitas histórias, lendas e relíquias naturais. O Parque Ecológico Gruta Santa Luzia é muito visitado, mas ainda é pouco conhecido pelos municípios vizinhos do ABC. No mesmo passeio, é possível conhecer nascentes do Tamanduateí, a gruta abençoada por Santa Luzia, uma pedra com poderes amorosos e, se tiver sorte, topiar com um esquilo ou outro no caminho.

Entre os séculos XVI e XVIII, início da ocupação de Mauá e Ribeirão Pires, a área foi fazenda de frades beneditinos. Mais tarde se tornou propriedade particular da família Ferrara, que se dedicou à extração de pedra. Em texto coletado pelos professores Severino Correia Dias e Jéssica Germoniato, do Núcleo de História e Memória do Museu Barão de Mauá, do livro Memórias da Cidade, de William Puntschart, o autor relembra: "Nessa época, os proprietários do parque também investiram na exploração de pedras e criaram no local a pedreira Santa Luzia".

A primeira lenda é exatamente relacionada à extração de pedras. Santa Luzia é a protetora dos olhos e os trabalhadores da pedreira rezavam por proteção por estarem expostos a lascas. Imagem da santa deixada pelos pedreiros foi encontrada no lugar reforçando a crença. O mito é forte e ultrapassou gerações. Ainda hoje a história é contada pelos locais. Francymery Silva Sousa, monitora do parque há nove anos, garante que a fé é grande atrativo. A gruta é visitada por fiéis que levam um pouco da água milagrosa, curadora de

Fotos: Diego Barros



Parque Santa Luzia: esquilos, tartarugas, cobras d'água, peixes, sapos, além de pássaros como tico-tico, sabiá laranjeira, maritaca e o pica-pau dividem o espaço com lendas e misticismo



Francymery Sousa: gruta é visitada por fiéis que usam água milagrosa para problemas de visão

problemas de visão. Até mesmo os céticos arriscam uma benzida, para desencargo de consciência.

Ainda herança das épocas da extração, a Pedra do Amor é ícone procurado pelos visitantes, em especial casais. "Há quem consiga notar que a pedra de 16 metros tomou a forma de um coração", conta a monitora. A pedra é parcialmente pichada com nomes dos pombinhos que querem sorte no amor, apesar de proibido e de ir contra as sugestões de condutas dentro do parque, que visam deixar tudo intacto.

Além de superstição, há belezas naturais. Muito procurado por estudantes e amantes do meio ambiente, o Parque Ecológico preserva nascentes do Rio Tamanduateí. "Quando as crianças veem a água limpinha, mal podem acreditar que se

transforma no rio sujo que se vê nas cidades", diz a Francymery. Ao acompanhar escolas infantis e até estudantes de Biologia, que visitam o parque para conhecer de perto o que sabem na teoria, a monitora discorre sobre a mata ciliar e as espécies de animais e de plantas do lugar.

Com monitoria ou sem, por obrigações escolares ou curiosidade, o

Parque se tornou espaço de preservação ambiental nos anos 2000 e criou regras para manter lugar limpo e conservado

fato é que um cantinho de verde no meio da cidade chama muita atenção. David Santos da Silva, de 10 anos, pediu ao pai para conhecer o parque. "Estudo em Ribeirão Pires e vim fazer um trabalho de escola. Preciso anotar os bichos e plantas que encontro. Até agora vi sapos, tartarugas, peixes e pássaros", alegre-se o estudante. O pai, Paulo César, já conhecia o espaço, mas de épocas de farra. "Antigamen-

te era possível fazer churrascos e eu frequentava o parque para festas. Nos anos 2000, o Parque se tornou espaço de preservação ambiental e esse tipo de atividade foi proibida. Só voltei agora para trazer meu filho e gostei do que vi, porque está realmente bonito e conservado", disse.

Mesmo com a restrição da liberdade que havia para os visitantes, que antes entravam com carros, sons altos e levavam as próprias comidas, deixando muitas vezes vestígios da passagem, o movimento não diminuiu, apenas se qualificou. De acordo com dados do parque,

em 2011 foram exatos 105.634 visitantes. A maioria é da terceira idade, que usa o local para caminhadas. A média do último ano foi de nove mil pessoas por mês, número alto para

espaços de ecolazer. Quando se soma aos grupos de escolas, a quantidade aumenta significativamente.

O Parque da Gruta é municipal, tem entrada franca e está localizado na rua Luzia da Silva Itabaiana, nº 101, na altura da avenida Barão de Mauá, 5.600, entre o Jardim Itapeva e Jardim Adelina. O telefone para informações ou agendamento de visitas monitoradas é 4578-5711.



Chuleta de presidente

Lula foi primeiro garoto propaganda do carro-chefe do Gijo's Restaurante

“Nunca me esqueço do dia em que Lula pediu para que eu fosse à Enko resgatar os sindicalistas que estavam lá. Fiquei duas horas dentro de uma valeta para que o Dops (Departamento de Ordem Política e Social) não me prendesse. Ainda me sinto um metalúrgico”. A lembrança é de Juno Rodrigues Silva, o Gijo, amigo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dono do restaurante que faz a

Foto: Diego Barros



melhor chuleta paulista da região.

Com cerca de 850 gramas, a iguaria é servida com arroz, feijão, fritas e salada com frios. Em dias movimentados, mais de 70 pedidos da especialidade chegam às 30 mesas da casa. O sucesso é tamanho, pois o prato é feito de forma única. Especial pedaço da chuleta – que nada mais é do que contra filé com osso – vai ao fogo deitada em chapa de churrasqueira caseira, envolta por caxeta de madeira – antes improvisada por caixa de tomate desmontada. A carne, previamente temperada – segredo de família –, fica tão macia que facilmente desmancha na boca. O feijão rosinha feito com bacon cortado em minúsculos cubinhos, mais a farofa feita no local, dá toque todo especial. A Chuleta Paulista (R\$ 54) é servida todos os dias e alimenta bem duas pessoas.

Durante a semana, na hora do almoço, suco de laranja (R\$ 3,50) é bom acompanhante. Aos sábados e domingos, os fregueses podem desfrutar de bela carta de cervejas, que inclui as uruguaias Norteña (R\$ 15) e Patrícia, entre outras. Caipirinhas de limão também saem

Juno Rodrigues Silva, o Gijo: foto com o então presidente Lula lembra quando trocou chão de fábrica pelo fogão

aos montes em dias quentes. Lula, na época de sindicalista, não dispensava boa cachaça mineira que também consta no cardápio.

Quem saboreia a chuleta paulista não se dá conta que o bar começou sem servir refeição. Os primeiros pratos foram temperados de solidariedade. “Quatro funcionários da CTBC (Companhia Telefônica da Borda do Campo), que trabalhavam numa obra indagaram se ali perto tinha lugar para almoçar e minha filha disse que era possível preparar alguns pratos. Assim a gente começou. Servíamos para os quatro, depois vieram 10, aumentaram para 20”, conta Gijo.

A criação do carro chefe do restaurante foi idéia de um freguês dos tempos em que o Gijo's só servia pratos comerciais. “Por que você não serve chuleta? Pergun-

tou o moço. Imediatamente fui ao açougue que tinha aqui do lado, do Mané, e pedi o corte. Comecei a pensar como ia preparar e decidi fazer na chapa, envolta a uma caxeta de madeira. E assim nasceu a chuleta paulista”, detalha.

Um dos primeiros a experimentar a chuleta paulista foi o próprio Lula, que acabou virando garoto propaganda da delícia. “Ele veio, gostou e começou a divulgar para todo mundo”, orgulha-se Gijo, enquanto lembra do começo difícil. Quando convidou o cunhado Canarinho para visitar um decadente bar à venda, na rua Cristiano Angeli, no bairro Assunção, não imaginava que trocar o chão de fábrica pelo fogão o levaria ao sucesso. “Viemos para ver o local e estava tudo quebrado. Era ponto de consumo de droga e prostitui-

ção”, emociona-se.

Contrariando muitos amigos, Gijo vendeu a casa e comprou o estabelecimento. Como não poderia deixar de ser, Lula foi um dos primeiros a visitar o local. “Eu servi um café para ele. Com aquele jeitão, ele falou: Topo Gijo se é isso que você quer, siga em frente. Deus e Nossa Senhora irão ajudar e você irá prosperar. Nunca me esqueço disso”, afirma. Não demorou muito para a casa ser referência e atrair personalidades. Vale conferir.

Serviço: Os Gijo's Restaurante - Rua Cristiano Angeli, 930, Bairro Assunção - SBC - Tel: 4351-4846 - Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 11h às 15h30; aos sábados e domingos, das 11h às 16h. Aceita cartões de crédito e débito - Possui estacionamento próprio e acesso aos deficientes físicos. www.restaurantedogijo.com.br

Quer viajar de graça?

Responda a pergunta: **Para onde você gostaria de viajar e por que?**

Quem der a resposta mais criativa vai ganhar um pacote com acompanhante para Salvador/BH, no mês de Agosto.

O pacote contém: Aéreo, traslado in/out, hospedagem com café da manhã e taxas de embarque. Não inclusos gorjetas e outros gastos feitos no período da viagem.

As fichas de respostas estarão disponíveis nas sedes do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá. Você pode responder também através do e-mail santoandre@clubeturismo.com.br ou via recado em nossa fanpage www.facebook.com/clubeturismosantoandre.

Somente serão analisadas respostas contendo: Nome completo, e-mail e telefonia.

Curta nossa fanpage www.facebook.com/clubeturismosantoandre.

Boa sorte!!

Realização:



Rua Gertrudes de Lima, 177 - Centro
Cep: 09020-000 - Santo André - SP
(11) 2759 - 6900



Foto: Diego Barros

Marcos Sartori e Eliane Rama: pastéis montados e fritos na frente dos clientes

Pastel na rota do frango

Trailer na tradicional avenida de restaurantes em São Bernardo é nova vedete gastronômica

Endereço tradicional do frango com polenta e de restaurantes imensos, a avenida Maria Servidei Demarchi, em São Bernardo, acolhe ponto fervilhante nas noites de segunda a domingo. Instalado em trailer no número 1911, o Pastel do Marcão parece tímido diante das delícias que cada vez mais conquistam o público. Além de 10 tipos de pastel, três dos quais doces (brigadeiro, chocolate e Romeu e Julieta), oferece diversos tipos de lanches, refrigerantes, sucos de fruta e, como não poderia faltar, o tradicional caldo de cana, inseparável parceiro da iguaria carro chefe. “A diferença do nosso pastel é o fato de cada um ser montado e frito na hora, na frente do cliente, além da qualidade da matéria prima selecionada, que faço questão de comprar pessoalmente, assim como nosso tempero e higiene rígida”, afirma Marcos Alberto Sartori.

Gaúcho de Erechim, Marcos Sartori resolveu abrir o próprio negócio no iní-

cio de 2001 depois de trabalhar em conhecido restaurante da rota como motorista, garçom e churrasqueiro. “Optei pelo pastel porque aqui em São Paulo todo mundo aprecia esta alternativa de comida rápida, diferente dos gaúchos que preferem sanduíches”, diz o empresário.

O sucesso da empreitada inspirou a abertura do Pastel do Marcão II, inaugurado há pouco mais de seis meses a menos de 200 metros do primeiro ponto. Próximo a parada de ônibus, atende durante o dia com a mesma qualidade e começa a fidelizar clientela. O volume de vendas em cada unidade, normalmente, passa de 100 itens diários. Nos cálculos do comerciante, em média, 20% das vendas são embaladas para viagem “Às vezes os clientes querem fazer uma surpresa para os familiares, outras são esposas ou filhos que encomendam o produto previamente”, esclarece Marcos.

O público da noite é constituído

principalmente por moradores locais, trabalhadores de transportadoras, montadoras, jovens indo ou voltando de baladas, garçons e até mesmo cozinheiros de restaurantes vizinhos. “Os clientes do dia são, na maioria, estudantes, trabalhadores e, ocasionalmente, clientes da noite que descobriram que estamos atendendo em novo local”, afirma Marcos Sartori.

Vira-mexe o trailer recebe notoriedades como o conhecido cantor de forró e atual vice-prefeito da cidade, Frank Aguiar. “Às vezes o deputado estadual Orlando Morando também comparece para degustar nossos pastéis”, orgulha-se. O estudante do Ensino Médio, Wesley Laureano da Cunha, antes de ir para o trabalho passa para comer o favorito frango com catupiry. “Já era freguês do Marcão nas madrugadas. Agora frequento também durante o

E QUEM NÃO GOSTA?

Delícia tipicamente brasileira, inspirada nos tradicionais bolinhos primavera da culinária chinesa, o pastel adquiriu a forma atual devido às adaptações forçadas pelas matérias primas disponíveis no país. Ao contrário do que muitos pensam, antes de conquistar as feiras livres, a iguaria foi popularizada nas pastelarias paulistas por japoneses, que se faziam passar por imigrantes chineses para contornar preconceitos gerados pela derrota de Alemanha, Japão e Itália, na segunda guerra mundial.

dia. A qualidade da massa, o recheio e o preço fazem a diferença”, afirma o rapaz.

No início da empreitada, apenas Marcos e a esposa, a catarinense Eliane Rama, davam conta do recado.

Com o aumento do movimento, pediram reforço à cunhada. Agora, mais dois funcionários fortalecem a equipe. Nos mais de 10 anos de trabalho, fatos pitorescos marcam a história do negócio. Por duas vezes, casais saíram da festa de casamento em bufê das imediações e pararam no trailer para fazer fotos comendo pastéis. “As noivas argumentaram que queriam fotos originais”, admira-se Eliane.

O próximo passo de Marcos Sartori é montar terceiro ponto de vendas nas imediações. “A maior dificuldade está sendo encontrar mão-de-obra qualificada e com vontade de trabalhar”, lamenta o empresário.

Serviço: Pastel do Marcão I - Avenida Maria Servidei Demarchi, 1911 - das 20h às 5h.
Pastel do Marcão II - Avenida Maria Servidei Demarchi, 1916 - das 6h às 20h. As duas unidades não funcionam aos domingos

Gráfica Bastos

Soluções para Escritório

Catálogos, Revistas, Folder's, Cartões, Formulários Contínuos Impressos em Geral.

11. 4453-7380

20 ANOS

rua lutécia, 40 - santo andré - sp
contato@graficabastos.com.br
www.grficabastos.com.br



Fotos: Diego Barros

Orlando Silva: primeiro colocado na competição por peso

Diversão na ponta do anzol

Mais de 50 pessoas participaram do 2º Torneio de Pesca do sindicato

“Tá nervoso? Vai pescar”. A famosa música da dupla sertaneja Gino e Geno traduz perfeitamente o intuito da pesca esportiva: diversão, lazer, momento para deixar o estresse de lado. Mais que em qualquer outra modalidade, na pescaria o que menos importa é a colocação final. Prova disso, foram as mais de 50 pessoas que aproveitaram belo domingo de sol no 2º Torneio de Pesca do Sindicato dos Metalúrgi-

NA BALANÇA

Peixe Mais Pesado

- 1º Orlando, Steel Cozinhas – 6,5 quilos
- 2º Vaguinho, Prysmian – 4,8 quilos
- 3º Alexandre, Prysmian – 3,3 quilos

Quantidade

- 1º Vaguinho, Prysmian – 6 peixes
- 2º Sérgio, Tupy – 5 peixes (9,7 quilos)
- 3º Édson, Mecânica Jaguar – 5 peixes (7,3 quilos)

cos de Santo André e Mauá, realizado em fevereiro, no Pesh-Ville de Mauá. A proposta do evento é reunir a família metalúrgica e incluir lazer no dia-a-dia dos trabalhadores. “O resultado da competição acaba ficando em segundo plano. Embora tenhamos bons pescadores aqui, como eu”, brincou Cícero Martinha, presidente do sindicato.

Mesmo com o lazer em alta, a competência no manejo da vara apareceu à beira d’água e alguns



Martinha:
lazer de qualidade

participantes conseguiram fugar diversos peixes. Vaguinho, funcionário da Prysmian, garantiu o topo do pódio na modalidade Quantidade com seis pescados e ficou em segundo, na categoria Peixe Mais Pesado, com 4,8 quilos.

Segundo campeonato do qual participa, Joel da Silva, da Prysmian, não se destacou na classificação, mas desfrutou da oportunidade de ficar ao lado filha, que sempre cobra momentos de diversão com o pai. “É uma forma de lazer, pois a gente quase não tem tempo para se divertir por conta do serviço”, afirmou o secretário Administrativo e Financeiro do sindicato, Adilson Torres dos Santos, o Sapão.

Destaque da competição foi Orlando, da Steel Cozinhas, que fogue o peixe mais pesado do dia: 6,5 quilos. Tímido, garantiu que contou com a sorte. “Eu escolhi este cantinho aqui, joguei a vara e deu certo” Um pouco mais descontraído, depois da premiação, revelou um segredo. “É a isca, uma massa especial que faço, mas não posso revelar os ingredientes”, desconversou.

Os três primeiros colocados de cada categoria ganharam prêmios em dinheiro, sendo R\$ 300 para o 1º; R\$ 200 para o 2º; e R\$ 100 para o 3º. Varas profissionais e convites para voltar ao pesqueiro foram sorteados entre os presentes. Os pescadores ainda comeram variedade de pratos à base de peixe no restaurante do local.



Michele Raizer dos Santos, Vitor Silva dos Santos e Adilson Torres: tempo de descontração



Giovanna Navarro e Joel Silva:
oportunidade para pai e filha

Concurso de Conto & Poesia”

REGULAMENTO DO CONCURSO DE CONTO & POESIA.

A *Revista República*, com o objetivo de incentivar escritores, iniciados ou não, ao prazer da escrita e da leitura, resolve instituir o CONCURSO DE CONTO & POESIA, cujas normas de participação seguem abaixo.

1. O concurso destina-se a todos interessados, com idade mínima de 16 anos, funcionários e associados do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá; exige-se que as obras apresentadas sejam escritas somente na língua portuguesa;
2. As inscrições estarão abertas até 30 de junho de 2012. Quaisquer dúvidas poderão ser dirimidas através do nosso e-mail: concurso@revistarepublica.com.br;
3. Os trabalhos – com tema livre – deverão ser inéditos, ou seja, que não tenham sido premiados em outros concursos nem publicados em livros do próprio autor, coletâneas, jornais, revistas ou sites da internet;
4. Cada candidato poderá apresentar um único trabalho, com denominação e formato de CONTO ou POESIA;
5. Os trabalhos deverão ser digitados em fonte Arial, corpo 12, espaçamento entre linhas de 1,5, no limite máximo de 3 (três) laudas (folhas do world);
6. Os trabalhos deverão ser enviados, como anexos, para o e-mail concurso@revistarepublica.com.br, assinados, com nome completo, número do RG, número da matrícula junto ao sindicato, grau de instrução, endereço completo, e-mail e número de telefone para contato;
7. A Comissão Julgadora será formada por 3 (três) pessoas ligadas ao mundo das letras, idôneas e de reconhecido valor intelectual. As decisões da Comissão Julgadora serão soberanas, não cabendo recurso acerca das decisões por ela tomadas;
8. Serão sumariamente eliminados quaisquer trabalhos nos quais a Comissão Julgadora perceber sinais de plágio;
9. Aos três primeiros colocados e ao que for distinguido com menção honrosa terão à guisa de premiação: publicação de seus trabalhos na edição seguinte da *Revista República* e exposição no site do sindicato;
10. Todos os contatos necessários, referentes a este concurso, deverão ser efetuados através de correio eletrônico, conforme endereço acima citado;
11. Os casos omissos serão analisados e decididos pela Comissão Julgadora do concurso.



REALIZAÇÃO:



APOIO CULTURAL:



Residencial
Spazio Felicità

O conforto e a segurança nunca estiveram tão bem localizados!

MJC
Construtora e Incorporadora
Seu novo estilo de viver.

Residencial Spazio Felicità

AV. TIBIRIÇÁ, Nº 218 - HOMERO THON
SANTO ANDRÉ - SP - PRÓXIMO À
PIRELLI / CARREFOUR / RÓDIOANEL

2 dormitórios

(1 suite e sacada)

Principais características:

- Segurança Total
- 62,60m² área útil
- WC Social
- Cozinha Americana
- Sala 2 ambientes
- Lavanderia
- Salão de festas
- Espaço Fitness
- Baixo condomínio
- Varanda Gourmet com churrasqueira
- 1 ou 2 vagas de garagem
- Prédio com elevador

LANÇAMENTO
EXCLUSIVO
OBRAS
EM ANDAMENTO

Condições especiais de financiamento

ligue: (11) 3705-2292

www.construtoramjc.com.br

*Preços sujeitos à alteração sem aviso prévio



FINANCIAMENTO
CAIXA



Localização:

Av. Tibiriçá, 218
Vila Homero Thon Santo André
São Paulo, 09111-090

Vitrines do sim

Quadrilátero das noivas, em Santo André, atesta que sonho do casamento tradicional ainda está em alta

A tradição diz que maio é o mês das noivas, mas a movimentação no quadrilátero das ruas Campos Sales e Luis Pinto Fláquer, com lojas de trajes para casamento em Santo André, se mantém durante o ano todo. Na cidade, estão cerca de 80% das lojas da Associação Rua das Noivas do ABC, que conta com o apoio da Acisa (Associação Comercial e Industrial de Santo André) e da secretaria de Fomento ao Comércio. “Maio é tradicional, mês romântico, com temperatura agradável”, afirmou José Luiz Oliveira Corsi, presidente da associação. No entanto, não há mais grande diferença nas vendas neste período, uma vez que a procura por casamentos em setembro e outubro cresceu e dezembro desponta como preferido, por conta dos feriados e do 13º salário, que ajuda nos gastos. “Só há queda em agosto, cerca de 5%”, diz o presidente.

O dia-a-dia das lojas confirma os dados. “Ultimamente as noivas preferem se casar no final do ano, a questão financeira acaba falando mais alto que a tradição”, comenta a vendedora Fátima Aparecida Feltrim, da Joli Noivas. Quem vai se casar em maio normalmente aluga vestido por volta de julho ou

agosto do ano anterior. “É mesmo um mês lindo! Já em setembro e outubro tem a primavera, aquele charme por ser a estação das flores”, ressalta Sônia Angeli, gerente comercial da Casablanca.

Embora a tradição do mês tenha perdido força, a busca por casamento tradicional, com vestido branco, cerimônia e festa persiste. “É muito bom ver a emoção das pessoas, a sensibilidade. Por mais que se diga que a família está em decadência, os casamentos acontecem mais que nunca”, diz Maria Eunice de Andrade, proprietária da Fernanda Rigor, e continua: “As pessoas acreditam nessa instituição, e na família que vem como consequência. O dia de casar vestida de noiva é único, é o dia do sonho”.

Gisele Navarini, sócia da Joli, acredita tanto nisso que está planejando o próprio enlace. “Vou me casar provavelmente no fim deste ano ou no começo do ano que vem. Já estou escolhendo meu vestido”, conta. O vestido provavelmente será de primeiro aluguel, tendência das noivas atuais. “Hoje em dia não vale muito a pena comprar, o vestido pode amarelar em casa e ocupa muito espaço no armário”, opina. “O comportamento dos casais mudou. Antes compravam casas grandes, com armários enormes e agora, a maioria mora em pequenos apartamentos. Não tem mais onde colocar o vestido”, complementa Sônia Angeli.

Os vestidos mais antigos das prateleiras acabam ficando meio de lado. Por isso, a palavra de ordem é reciclar os materiais ou aderir à moda do trash dress. “Funciona assim: a noiva faz um ensaio fotográfico com um vestido que não irá usar na igreja. Pode ser num estúdio, num parque ou até mesmo na praia. Pode entrar na água, sujar na areia, brincar à vontade”, detalha Gisele.

São tantas opções que, para as noivas, o es-

GOSTO E GRANA

O céu é o limite quando se trata de casamentos. Tudo depende mesmo do gosto e do orçamento do casal. A afirmação de Márcio Casablanca expande o leque de itens que vêm antes e depois do sim. “Entre os serviços procurados, há mais de 30 opções como banda, orquestra e até mesmo treinamento para a dança. Com a associação, promovemos também um consórcio para quem quer realizar a festa dos sonhos, em parceria com uma financeira. Os noivos pagam taxa administrativa durante 24 meses e depois recebem a quantia”, detalha. Quem quiser conhecer as novidades, a Reality Expo Noivas e Debutantes é realizada em janeiro no ABC.



José Luiz Corsi (esq.): dezembro desponta como mês preferido, por conta dos feriados e do 13º salário

três é inevitável. Vanessa Michele de Almeida, que está grávida de sete meses e prestes a se casar, comenta a correria: “Não tem como não contratar assessora para organizar. Com essa ajuda temos pouco mais de sossego, mas o planejamento toma tanto tempo que nem consigo pensar. A vantagem é que também não tenho tempo para ter medo do parto”, brinca.

O risco do excesso de emoções sempre recai nas contas. “Não tem problema pagar empréstimo depois, o que importa é ser maravilhoso, com muita alegria”, avalia Creusa da Silva Martins, mãe da noiva. O ideal é planejar com um ano de antecedência. Reservar bufê, escolher vestido, salão. “Até a lista de convidados acaba dando trabalho. Quero fazer as coisas mais do meu gosto, mas estou em busca de uma assessora para ajudar somente no dia da cerimônia”, admite Renata Ribeiro, mais uma futura noiva cliente das lojas em Santo André.



Maria Eunice de Andrade, da Fernanda Rigor: dia de casar vestida de noiva é único

A Associação Rua das Noivas do ABC reúne os seguintes serviços:

- Alianças e Joias
- Aluguel de Carros
- Animadores
- Assessoria para Casamentos
- Bartenders
- Bebidas para Casamento
- Bem Casados e Doces
- Bolo de Casamento
- Buffets
- Calçados
- Canais de Tv
- Casamento Planejado
- Cerimonialistas
- Convites de Casamento
- Coral e Bandas para Casamento
- Daminhas
- Dança e Coreografia
- Decoração
- Dia da Noiva
- Dj, Som e Iluminação
- Eventos no ABC
- Fantasias para Festas
- Formaturas
- Foto e Vídeo
- Lembrancinhas de Casamento
- Lista de Presentes
- Lua de Mel
- Odontologia
- Pousadas e Hotéis
- Revistas de Casamento
- Segurança em Eventos
- Serviço de Vallets
- Shopping
- Trajes para Noivos
- Vestidos de Noiva

Foto: Olívia Tesser



Sônia Angeli, da Casablanca: noivas preferem casar no final do ano por questões financeiras



Foto: Diego Barros

Família Pujol: organização e limpeza são imprescindíveis na superação de preconceitos com roupas usadas

Segunda mão de primeira

Brechós trocam cheiro de mofo por oportunidade de consumo consciente

Brechós atribuem mais que visual retrô ou vintage ao estilo de quem compra artigos de segunda mão. Além de por consciência ecológica em muitos guarda-roupas, transformam peças usadas em negócio promissor. Não é de hoje que pequenos comércios, em muitos casos nascidos em garagens, trocaram o cheiro de mofo por oportunidade de consumo mais que viável em tempos quando reciclagem está em alta.

Incentivada pelo cunhado Enoque Marinho, proprietário de um brechó em Ibiúna, há quase 10 anos, Valéria Pujol se aventurou em 80 metros quadrados na rua Cesário Mota, em Santo André. O sucesso do Brechó Versátil foi tanto que em pouco tempo foi transferido para loja de 500 metros quadrados na rua Siqueira Campos. Em um terceiro endereço e sob a gestão do filho Felipe, o negócio hoje movimentava seis mil peças por mês. “O consumidor de brechós

ainda é majoritariamente formado por mulheres e é no inverno que ocorre o aquecimento das vendas”, afirma o empresário Felipe Pujol, que ao lado da esposa Monique e mais seis empregados mantêm impecável o número 114 da rua Coronel Fernando Prestes.

Organização e limpeza em nada deixam a desejar e são imprescindíveis na superação de preconceitos com roupas usadas. “Cuidamos do estabelecimento e das mercadorias com carinho. As peças são todas lavadas e passadas antes de serem expostas por categorias: masculina, feminina e infantil”, detalha Felipe. A maior parte das peças são adquiridas de pessoas que renovam periodicamente o guarda-roupas. “Temos grifes famosas com preços incomparavelmente menores que os praticados no mercado”, afirma Monique.

Engana-se quem pensa que Valéria Pujol pendurou as chuteiras, jogou a toalha ou aposentou-se

do ramo de brechós. A empresária pode ser encontrada diariamente na filial de 300 metros quadrados da rua Gertrudes de Lima. “Não dá para ficar parada. Assim como para muitos clientes comprar em brechós tornou-se um vício, para nós, comerciantes, acontece o mesmo”, brinca.

Arte da garimpagem – Viciada confessa na arte da garimpagem, a moradora de Santo André Andréia Aparecida Guerta admite que rompeu com o preconceito contra brechós há mais de seis anos. “Frequento todos os brechós da cidade, já encontrei inclusive roupas para festas em ótimo estado”, garante.

A telefonista Rosalva Souza Ferreira, moradora de São Bernardo, também é cliente fiel dos brechós de Santo André. “Compro nas lojas da família Pujol desde quando inauguraram o primeiro brechó, nunca tive preconceito, sei que este é um hábito na Europa e nos Estados Unidos”, afirma.

AQUI SE LUTA. AQUI SE CONQUISTA!

Sem o Sindicato não há direitos trabalhistas nem cidadania. É por meio do Sindicato que se luta, mobiliza e muda o País e as condições de vida dos trabalhadores.

Nossa história mostra os resultados desta luta:

RESPEITO

SALÁRIO

PLR

FGTS

FÉRIAS

AVISO PRÉVIO

ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA

APOSENTADORIA E PENSÃO

ESTABILIDADE NO EMPREGO

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

LICENÇA-MATERNIDADE

CIPA/SEGURANÇA E SAÚDE

PROJETO SOCIAL

LAZER

CULTURA/TEATRO

E muito mais!

E nada se alcança sem recursos humanos e financeiros. O imposto sindical é um recurso imprescindível nesta luta.



Sindicato dos Trabalhadores
Metalúrgicos de São Paulo
e Mogi das Cruzes



OS JUROS CAÍRAM. CELEBRE DE KIA NOVO.



No trânsito somos todos pedestres.



Shop

Tel: (11) **2293-2242**
2548-4221

Av. Nazaré, 220 - Ipiranga - SP



Show

4331-1000
Av. Lucas Nogueira Garcez, 709
São Bernardo



Sol

4438-8102 • 4437-1319
www.solkia.com.br
Av. Arthur de Queirós, 555
Santo André